

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CLÉRICE RODRIGO DE MOURA

**METODOLOGIAS ATIVAS, MÍDIAS, PROJETOS E EDUSCRUM:
Combinando metodologias inovadoras existentes com o uso de mídias**

Porto Alegre

2018

CLÉRICE RODRIGO DE MOURA

METODOLOGIAS ATIVAS, MÍDIAS, PROJETOS E EDUSCRUM:
Combinando metodologias inovadoras existentes com o uso de mídias

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Prof.^a Orientadora: Dra. Cristiane Koehler

Porto Alegre

2018

Dedicado a todos que contribuíram de alguma forma para que pudéssemos chegar até aqui e aqueles que possam beneficiar-se desse conteúdo.

Grandes mestres do passado, filósofos, psicólogos, educadores, pensadores, ... aqueles que deixaram registrado suas inquietações, seus estudos, suas teorias em relação a educação e que nos servem de base para que possamos seguir fazendo o nosso melhor nessa área que é o alicerce para uma sociedade melhor.

Aos colegas educadores que, dia a dia, fazem dessa profissão a razão de suas vidas, levando muito mais do que informação e conhecimento para as crianças, jovens e adultos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa pela paciência, principalmente, nesses últimos dias de conclusão da monografia. Sua preocupação sincera com meu bem-estar é uma fonte de inspiração, motivação e energia que eu jamais terei como retribuir plenamente.

Agradeço aos meus pais, que são exemplo de força, justiça, ética, carinho e motivação. Me ensinaram valores que me tornaram o ser humano que sou hoje. Sempre me apoiaram em minhas empreitadas com palavras de apoio e positividade.

Em nome da minha orientadora Cristiane Koehler, agradeço a todos professores que tive em toda a minha vida. Sem eles, nada disso estaria acontecendo.

Agradeço a vida por me permitir tantos momentos de aprendizados e descobertas.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma, com uma palavra, um gesto, um olhar, me trouxeram até esse momento.

RESUMO

Neste trabalho irei falar sobre a evolução do sistema educacional desde os primórdios até atualmente, avaliando quais eram os objetivos da escola em cada época. Ao chegar nos dias atuais, tratarei de apresentar o que há de inovador nas metodologias de ensino aprendizagem, em especial as chamadas Metodologias Ativas. Dentre elas, daremos prioridade a metodologia de nome Aprendizagem Baseada em Projetos, mas não de forma convencional e sim, combinada ao framework eduScrum. O eduScrum junto da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos, promove o desenvolvimento de habilidades que vão além da cognitiva, devido a intensa relação promovida entre os membros das equipes eduScrum. Para testar essa abordagem, juntamos duas disciplinas e seus professores, Geografia (Cristiano Lechner) e História (Juliano Lechner), que determinaram tema para um projeto que foi desenvolvido com uma turma de oitavo ano. Depois de entenderem seus papéis como Product Owners, desenvolvemos em conjunto o Product Backlog (lista de atividades). Os alunos foram divididos em dois grupos, passaram por uma reunião de apresentação e formação, então passaram aos Sprints. Ao final, fizemos um levantamento dos dados obtidos em dois formulários aplicados aos alunos, um formulário antes de iniciarem o projeto e outros ao final, a fim de avaliar suas opiniões sobre o uso do eduScrum.

Palavras-chave: eduScrum, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem por Times

ABSTRACT

In this work I will talk about the evolution of the educational system from the beginning to the present, evaluating what were the objectives of the school in each era. Arriving in the present day, I will try to present what is innovative in teaching learning methodologies, especially the so-called Active Methodologies. Among them, we will give priority to the methodology named Project-Based Learning, but not in a conventional way, but, combined with eduScrum framework. EduScrum, together with the Project-Based Learning methodology, promotes the development of skills that go beyond the cognitive, due to the intense relationship promoted among the members of eduScrum teams. To test this approach, we brought together two disciplines and their teachers, Geography (Lechner) and History (Juliano Lechner), who determined the theme for a project to be developed with an eighth grade class. After understanding their roles as Product Owners, we developed the Product Backlog together. The students were divided into two groups, they went through a presentation and training meeting, then went on to the Sprints. At the end, we made a survey of the data obtained in two forms applied to students, one form before starting the project and others at the end, in order to evaluate their opinions on the use of eduScrum.

Keywords: eduScrum, Project-Based Learning, Time-Based Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Curva de adoção de inovação	15
Figura 2 - Trello Desktop	20
Figura 3 - Trello Android App	21
Figura 4 - 10 Habilidades para o Futuro.....	29
Figura 5 - Colcha de retalhos da interdisciplinaridade.....	33
Figura 6 - Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner.....	34
Figura 7 - Exemplo de Scrum Board Completo.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 A escola num contexto histórico	11
1.2 Metodologias Ativas - o Buzz	15
1.3 O projeto multidisciplinar	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 Metodologias Ativas	23
2.2 O framework eduScrum	25
2.3 Por que eduScrum?	26
3 METODOLOGIA	32
3.1 Recomendações Prévias	32
3.2 Interdisciplinaridade - Uma colcha de retalhos	33
3.3 A metodologia/framework eduScrum	35
3.3.1 Papéis	35
3.3.1.1 <i>Product Owner - Professor</i>	35
3.3.1.2 <i>Equipe</i>	36
3.3.1.3 <i>EduScrum Master - 1 aluno da equipe</i>	37
3.3.2 Eventos	37
3.3.2.1 <i>O Sprint</i>	38
3.3.3 Artefatos	39
3.3.3.1 <i>Lista de atividades ou Product Backlog</i>	39
3.3.3.2 <i>Scrum Board ou Flip</i>	39
3.3.3.3 <i>Transparência</i>	40
3.3.3.4 <i>Extra - Definição de Divertido</i>	40
3.4 Avaliação, comparação e obtenção de resultados	41
3.4.1 <i>Coleta de dados</i>	41
4 ANÁLISE DOS DADOS	43
5 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	49
GLOSSÁRIO	53
APÊNDICES	56
Questionário de Auto Avaliação dos Alunos	56
Questionário Retrospectiva Crítica sobre o uso do eduScrum	60

Termo De Consentimento Informado	63
Trabalho Desenvolvido pelo Grupo BDEGW	64
Trabalho Desenvolvido pelo Grupo GLJV.....	92

1 INTRODUÇÃO

Uma frase ecoa entre os entusiastas de uma escola moderna, inovadora, e que buscam [re]formar o sistema de ensino presente na maioria das instituições educacionais de hoje: “Temos uma Escola do Século XIX, com Professores do Século XX e Alunos do Século XXI”. Não sabemos ao certo de quem é a autoria de tal frase, mas o que concluímos é que precisamos nos mover em direção a adaptar o sistema de ensino, abraçar novas metodologias e tecnologias, e fazer com que os alunos, principalmente, sintam-se representados, respeitados, ouvidos, etc... Isso não é o que irá acontecer em um sistema educacional como o atual, esgotado pelo tempo com profissionais exaustos, desmotivados, altamente estressados e com alunos que não veem propósito nas atividades que lhes são oferecidas.

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (MORÁN, 2015, p. 1)

É fato que a escola como ela foi concebida e como se mantém até hoje precisa evoluir e tornar-se moderna, atraente, inovadora e um ambiente onde TODOS os alunos QUEIRAM estar. Porém, sabemos que ainda estamos longe de fazer isso acontecer na maioria das escolas. Temos, é claro, algumas escolas que favorecem a inovação, usando de recursos tecnológicos, abordagens por projetos, gamificação e outras atividades que fazem o aluno assumir a responsabilidade central pelo seu próprio aprendizado. Infelizmente, ainda são poucas estas escolas. Podemos listar diversos motivos para observarmos essa resistência em seguir pelo caminho de modernizar o sistema de ensino: falta de investimento em estrutura, formação continuada da equipe, desmotivação ou falta de vontade dessa mesma equipe. Aquela já famosa “zona de conforto”, “sempre foi feito assim, por que mudar? ”, “tenho domínio dessa metodologia, por que me aventurar em uma área desconhecida?” São muitas das justificativas que podemos observar hoje no ambiente escolar.

Da parte dos alunos, que seriam os principais impactados por um sistema mais moderno e inovador, também temos vários deles esforçados, compreensivos com a situação do sistema educacional atual e que gostam/querem estar dentro da escola

como ela é (mesmo não tendo experimentado nada diferente). São engajados e interessados! Talvez com mudanças positivas no ambiente e no sistema escolar como um todo, estes alunos, tomariam ainda mais a posição de liderança entre os colegas e, quem sabe, teríamos um círculo virtuoso de mudanças dentro da escola.

Muito tem se discutido sobre educação no Brasil e no mundo. São questionadas as aulas expositivas com professor, quadro-negro e giz. São questionadas as metodologias usadas por décadas ou séculos em sala de aula. Em todo o canto o consenso é de que a escola deve ser a instituição que promove a inovação por excelência, mas diversos motivos a tem levado para o caminho inverso.

Grandes pesquisadores como Jean Piaget, David Ausubel, Howard Gardner, Paulo Freire e tantos outros elaboraram as mais diversas teorias de aprendizagem apontando caminhos para tornar a aprendizagem do aluno realmente significativa. São diversos caminhos a seguir. Ou, melhor ainda, são diversos caminhos que se entrelaçam rumo a um mesmo destino. Cabe a nós, educadores, encontrar as interseções entre as mais diversas abordagens. Interseções estas que levem em consideração os seguintes fatores: o aluno como elemento central, as habilidades essenciais que este aluno precisa desenvolver no século XXI, o uso de recursos tecnológicos e mídias de forma assertiva e o papel do professor como mediador em todo esse processo.

Porém, implementar uma proposta como esta pode encontrar algumas barreiras entre os mais céticos. Uma barreira que esperamos encontrar ao propor a implantação de um projeto como este é a declaração de que alguns resultados obtidos na aplicação das Teorias de Aprendizagem propostas aqui dependem de ambiente, cultura e características específicas de cada comunidade escolar onde elas foram “testadas” e, bons resultados registrados em outras culturas ou países não seriam repetidos com o nosso grupo. O que não deixa de ser verdade, mas está longe do que pretendemos aqui, com esse projeto. Aqui, temos como objetivo, aplicar o uso do framework de gerenciamento de projetos educacionais ágeis eduScrum em um projeto de pesquisa e observar os resultados do uso desse framework.

Diante desse cenário, esse projeto tem como ambição, verificar a aplicação de algumas abordagens de Teorias de Aprendizagem através de metodologias de ensino inovadoras já testadas. Então, entre as mais usadas e reconhecidas melhores alternativas em metodologias ativas, escolhemos Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL-Project Based Learning) com o uso do framework de educação ágil

eduScrum e Aprendizagem Baseada em Times (TBL-Team Based Learning), sempre usando o máximo de recursos tecnológicos possíveis e disponíveis como, smartphones, tablets, notebooks, computadores, e mídias, como áudios, vídeos, e-books, sites e aplicativos.

Dentre as várias definições para o termo, veja o que diz Terra (2016, s/p), sobre o que é uma Metodologia Ativa:

A Metodologia Ativa promove a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem. O estudante deixa de ser um agente passivo (que apenas escuta) e passa a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas... ..O professor deixa de ser o ator principal em sala de aula e se torna um mediador do conhecimento. Ele trabalha em conjunto com a turma para compartilhar conceitos e estimular o pensamento crítico. O aluno é o protagonista do seu processo de construção do saber, pois ele terá uma maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais. Ele precisa saber se autogovernar e buscar no professor um apoio para o seu desenvolvimento. Essa metodologia de ensino propicia maior interação em sala de aula e exige comprometimento da turma para que todos possam se desenvolver. Como resultado, os alunos ficam mais motivados para frequentar [a faculdade] as aulas e mais interessados em aprender.

Em relação aos alunos, esse projeto pretende fazê-los mais engajados, autônomos, interessados e disciplinados. Com a apropriação dos processos que conduzirão ao seu aprendizado, esperamos observar também melhores resultados no desempenho em outras disciplinas e habilidades sócio emocionais.

Ao final, teremos os resultados obtidos na execução do projeto para analisar e tirar conclusões de qual o caminho a ser traçado para o futuro na tomada de decisão em experimentar outras metodologias, tecnologias, mídias, etc. Também nos dará dados para avaliar o desempenho, o interesse, o engajamento, e outras informações relevantes sobre o desenvolvimento dos alunos. Essas informações não só nos revelará o resultado dessa iniciativa, como também apontará as possibilidades e desafios que encontraremos à frente.

1.1 A escola num contexto histórico

Não podemos falar em implementar mudanças nas metodologias usadas em sala de aula sem antes analisar os métodos de ensino aplicados em cada um dos grandes momentos históricos relacionados à educação até o presente.

De acordo com Fava (2014), a história do desenvolvimento da educação pode ser dividida em três fases, que o mesmo nomeia de Educação 1.0, Educação 2.0 e Educação 3.0, que respectivamente correspondem de acordo com a Idade Média, Moderna e Contemporânea.

A Educação 1.0 é:

O período que abrange a evolução da educação, desde os primórdios até o surgimento das universidades no século XII, onde o ensino era individualizado e tinha como principal atributo o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem, do pensar. Foi essa a metodologia adotada por Aristóteles na educação de Alexandre O Grande e seus generais na escola de Mieza em 343 a.C., na dialética, como a ciência da disputa no século XII (FAVA, 2014, s/p).

O processo educacional naquele momento se dava sob forte influência da igreja e do Estado, que na grande maioria das vezes eram um só. Portanto, era necessário um controle rígido dos conhecimentos que seriam passados adiante por meio dos mestres/professores e para quem esses conhecimentos seriam passados.

Neste período da Idade Média, em que atribuímos à educação a terminologia de “Educação 1.0”, ficou marcado pela supremacia católica, produção feudal e hierarquizada e uma sociedade hierarquizada. De fato, o povo se dividia em três classes: guerreiros e nobreza, o clero/religiosos e os trabalhadores do campo.

Os guerreiros com as atribuições de luta, caça e segurança, alguns também com suas práticas religiosas. Porém, em sua grande maioria, sem dar a devida importância ao letramento.

Por outro lado, o clero e autoridades religiosas, tinham para si a responsabilidade de guardar os saberes antigos e passá-los adiante. “Precisavam saber ler e escrever para desempenhar a sua vocação religiosa ou eclesiástica” (NUNES, 2018, p. 124).

Nesse período, devido a decadência cultural da sociedade, os reis, padres, papas e outras autoridades trataram de promover estudos e as primeiras escolas surgiram com o objetivo principal de perpetuar o conhecimento cristão/católico, formando mais multiplicadores desse saber.

Nesta fase o mestre/professor era a figura mais importante na passagem de conhecimento e na formação do pupilo/aluno. Ele era a figura central de todo o processo e o detentor de toda a sabedoria e conhecimento.

Com o olhar de hoje, podemos julgar essa centralização do conhecimento em apenas uma pessoa como equivocada, mas este era o modelo que representa perfeitamente como era estruturada a sociedade daquela época. E, portanto, serviu bem às necessidades e requisitos exigidos por aquele tipo de sociedade.

Perto do final desse período com as primeiras organizações de “salas de aula”, com divisão de ciclos inicial e intermediário, que serviam para a formação de novos professores. Após essa primeira formação os estudantes poderiam partir para a formação em Escolas de Níveis Superiores, como de Teologia, Medicina e Direito.

Historicamente falando a Idade Média e, por sua vez a Educação 1.0:

Legou à posteridade, juntamente com as universidades e a escolástica, a ciência experimental, o culto da matemática, a devoção pelos clássicos, o interesse pela educação feminina e o apreço pela língua vulgar. (NUNES, 2018, p. 239)

A Educação 2.0, como vamos chamar aqui o formato de educação usada na Idade Moderna, na verdade começa um pouco antes, perto do século XVII onde dá-se o início da organização das salas de aula com um professor especialista em sua área e que irá lecionar para uma turma. Turmas divididas por idade e sexo. Em seguida a esse momento, temos a sociedade se organizando de forma capitalista e uma separação entre a doutrinação católica e o despertar da ciência (Renascença e, em seguida Iluminismo).

Apesar de um modelo de escola estruturado e a sua disseminação nesse período, em especial diante da nova forma de pensar da época com maior valorização da literatura, ciência e filosofia em oposição ao predomínio teológico da Idade Média, o acesso a essa escola ainda era na sua quase totalidade da burguesia e de seus descendentes.

O ensino era focado primordialmente na memorização, até pela dificuldade de registro desses conhecimentos (que seria resolvido gradualmente depois de Gutemberg), treinamento e habilidades manuais, fazendo com que toda pessoa ao adentrar a esse sistema educacional, saísse dele sem uma predisposição a pensar e raciocinar por si próprio. Foi o momento em que as habilidades manuais tornaram-se mais importantes que a criatividade e o pensamento racional crítico (NUNES, 2018), (FAVA, 2014).

Passados mais ou menos dois séculos, temos um cenário onde as instituições, empresas, sociedade se reorganiza. No mercado de trabalho, em especial, vemos pequenas organizações (Startups) que inovam em sua gestão, saindo da verticalização das tomadas de decisões e horizontalizando, ou seja, dando mais poder aos seus colaboradores de decidir sobre seu próprio trabalho, projetos e “modus operandi”. É nesse ambiente que surge a Educação 3.0, que de acordo com Fava (2014), devido a estas mudanças, a sociedade exige nesse momento...

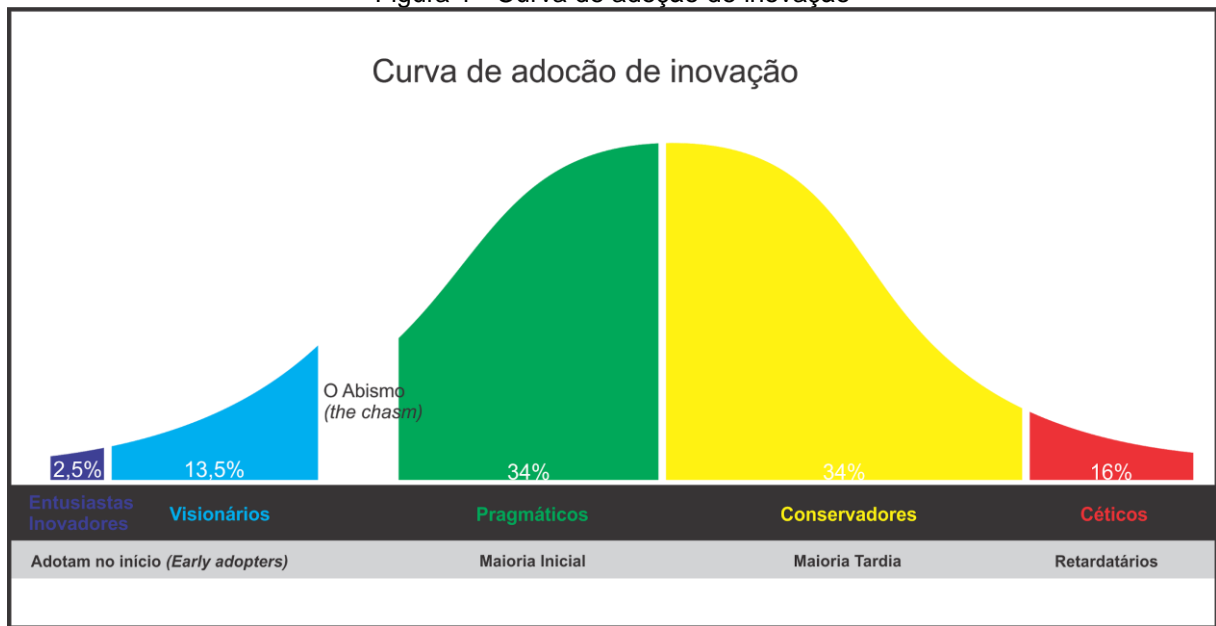
...que as pessoas pensem, que desenvolvam a habilidade de buscar a essência, separar o que é importante e útil daquilo que é descartável. Requer a capacidade de fornecer soluções, alternativas para problemas antes nunca vistos, problemas que não podem ser resolvidos com a aplicação mecânica de soluções padronizadas... (s/p)

Por fim, na forma como tenho apresentado até aqui, podemos dizer que estamos no início de uma nova forma de se fazer Educação. O que me leva a considerar esse momento sob a ótica da uma teoria de Everett Rogers chamada “Teoria da Difusão de Inovações” (ROGERS, 2003).

No livro *Diffusion of Innovations*, Rogers (2003) diz “An innovation is an idea, practice, or object that is perceived as new by an individual or other unit of adoption (p. 12)”, uma inovação é uma ideia, prática, ou objeto que é percebido como novo por um indivíduo ou outra unidade de adoção (tradução livre).

Sendo assim, com as alternativas de inovação na educação existentes, disponíveis e com experiências de sucesso registradas na literatura, vejo que professores inovadores, entusiastas e visionários já fizeram seu papel em “arriscar” e deixar para o grupo da “maioria inicial” o “caminho das pedras”, ou seja, um guia de como obter sucesso inovando em suas aulas. Basta que, nesse momento, nos sobre coragem e humildade para encarar novos meios de se fazer o nosso trabalho como professores. Afinal, sobre esse futuro incerto, cito a frase que dá título (em tradução livre) ao livro de Marshall Goldsmith, especialista em Gestão e Liderança: “O que te trouxe até aqui não é o que vai te levar adiante” (GOLDSMITH, 2007).

Figura 1 - Curva de adoção de inovação



Fonte: Elaborado pelo autor

1.2 Metodologias Ativas - o Buzz

Por onde andarmos, seja em eventos, seminários ou congressos de inovação na educação ou em revistas especializadas, sites, artigos acadêmicos, em todo lugar o que se ouve, vê e lê é “Metodologias ativas conquistam as novas gerações”, “Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado”, entre outras frases de efeito que vão aos poucos conquistando os professores e as salas de aula.

Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos), Team Based Learning (Aprendizagem Baseada em Times), Blended Learning (Ensino Híbrido) e suas variações como Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida), Rotação por Estações, Flex, etc. Todas essas metodologias, têm por base colocar o aluno no centro do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Assumindo o protagonismo, a autonomia, com disciplina e orientação de um professor os alunos passam a ter responsabilidades sobre os seus resultados o que tem gerado bons resultados onde são aplicadas.

“Não tem como dizer que a escola não avançou com as metodologias ativas. Ganhamos muito com resultados positivos alcançados no que se refere a postura do

aluno e também no cumprimento das atividades que são bem mais efetivas”, afirmou Nívia que é diretora da Escola Século de Manaus-AM¹.

“É muito mais interessante. A gente pesquisa e o conteúdo fixa melhor”, afirma Gabriella Onório Vieira, 12 anos e “É uma forma de aprender se divertindo, as aulas no formato tradicional não são tão produtivas”, disse Mariana Basso Oh, 11 anos. Gabriella e Mariana estudam no Colégio Bagozzi em Curitiba-PR².

O professor de geografia Fernando Souza relatou os resultados de sua experiência em combinar Aprendizagem Colaborativa (TBL), metodologias ativas (nesse caso Sala de Aula Invertida) e recursos educacionais abertos e plataformas digitais (EdModo) ao site Porvir³:

Percebi claramente que um determinado assunto passado de aluno para aluno, a compreensão é muito mais fácil... .. Outra coisa importante é a interdisciplinaridade, quando um assunto envolvia outra disciplina, os próprios alunos abordavam o professor responsável.

É claro que o registro de experiências de sucesso não garante que as mesmas metodologias terão o mesmo resultado no momento que aplicarmos em nossas comunidades. Porém, servem de inspiração, para que não fiquemos engessados, presos a nossa zona de conforto em fazer tudo “como sempre foi feito”. É com esse pensamento, que trazemos a proposta desse projeto que usará, especificamente, Aprendizagem Baseada em Projetos, Multidisciplinaridade, Desenvolvimento de Habilidades para o Século XXI e, é claro, eduScrum.

1.3 O projeto multidisciplinar

São quatro elementos que consideramos os pilares para que possamos aplicar a metodologia proposta aqui: O projeto de pesquisa que os alunos irão desenvolver, a metodologia, os professores e é claro os alunos.

¹ Veja mais em: <<http://d.emtempo.com.br/ciencia-e-tecnologia/116916/colégio-seculo-em-manaus-do-ensino-tradicional-a-sala-invertida>>. Acesso em: 10 set. 2018.

² Veja mais em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/especial-patrocinado/guia-de-matriculas/metodologias-ativas-conquistam-as-novas-geracoes-6nuxcwg2j1ses1wqlvllgt86/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

³ Veja mais em: <<http://porvir.org/professor-leva-metodologias-ativas-e-tecnologia-para-a-aula-de-geografia/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Obtido o consentimento dos alunos, professores e o domínio em relação às metodologias que serão utilizadas e o framework eduScrum, passamos a ideia do projeto e as disciplinas envolvidas.

O projeto terá como tema “Países Andinos e suas Independências - Uma linha do tempo” (tema provisório), tema este definido em encontro entre o autor (Clérice Rodrigo de Moura) e os professores Juliano Lechner (história) e Cristiano Lechner (geografia). Foram sugeridos temas em que ambas as disciplinas pudessem “conversar” para que o projeto fosse complementar aos conteúdos trabalhados nos últimos meses do ano letivo de 2018. Ficou ainda definido que além da pesquisa e organização das informações, os alunos deverão fazer correlações entre acontecimentos paralelos na linha do tempo que envolve os eventos estudados como, o Iluminismo, a Revolução Francesa, a Era Napoleônica e as primeiras independências no continente americano (Estados Unidos e Haiti, por exemplo) e também relacionar ao que estava acontecendo no Brasil nesse período. Também, deverá ser levantado pelos alunos dados relativos à demografia, economia, entre outras informações para apresentar em forma de gráficos ou infográficos e ilustrar as mudanças durante o período estudado.

De acordo com os princípios do eduScrum temos os seguintes papéis a serem desempenhados durante esse projeto:

Product Owner (Dono do produto/trabalho): Professores;

Time eduScrum: Estudantes. Nesse caso divididos em dois grupos (1 grupo com 4 participantes e outro com 5 participantes)

EduScrum Master: Líder do grupo. Nesse projeto optamos por fazer um rodízio entre os membros, cada semana um participante torna-se líder.

Para os professores (Product Owners), conforme “As regras do jogo” eduScrum ficaram as seguintes tarefas:

1. Determinar **o quê** precisa ser aprendido;
2. Controlar e melhorar a **qualidade** dos resultados educativos;
3. **Avaliar e julgar** os resultados educacionais (com base na definição de concluído e critérios de aceitação).

Dentre as atribuições de controlar a qualidade, avaliar e julgar os resultados, os professores podem (e devem) lançar mão de artefatos disponíveis nas regras do eduScrum como Definição de Concluído e Critérios de Aceitação.

Tanto a Definição de Concluído quanto os Critérios de Aceitação dizem respeito ao resultado final do trabalho. São metas de qualidade, como por exemplo: Neste trabalho com o tema “Países Andinos e suas Independências - Uma linha do tempo” foi definido que é necessário fazer relações entre o que aconteceu em outras regiões e as influências desses acontecimentos sobre os Países Andinos. Se o resultado do trabalho for, simplesmente, um relato de cada país específico, não se atingiu os Critérios de Aceitação.

O mesmo vale para a Definição de Concluído, que mede até onde o trabalho deve ir (no mínimo), aqui temos os Países Andinos e as relações com outros fatores. Então, se algum país for omitido da pesquisa e, por consequência do resultado final do trabalho, então, temos uma falha ao atingir a Definição de Concluído.

O Time eduScrum (alunos) receberam um treinamento breve de 2 horas sobre como cada um pode desempenhar bem o seu papel dentro da equipe. Nesse mesmo momento, foi definido quem seria o primeiro Líder. A partir desse momento passou-se a nossa Reunião de Planejamento do Sprint (falarei mais sobre ela abaixo)

O eduScrum Master (líder) recebeu a tarefa de manter a equipe coesa, motivada, organizar as reuniões diárias (StandUp), as questões que devem ser respondidas nessas reuniões e, principalmente, a tarefa de remover qualquer obstáculo que impeça um membro do time ou toda a equipe de atingir uma meta de aprendizado. Lembrando que, está definido dentro das regras do eduScrum a participação do Professor (Product Owner) na solução de barreiras que estão impedindo o avanço da equipe, quando esta barreira for além da alçada do líder.

Os eventos eduScrum aplicados ao projeto:

Reunião de Planejamento do Sprint: é o primeiro encontro, onde são definidos todos os demais critérios para o projeto e também, planejamento para execução dos trabalhos;

StandUp: Reunião diária executada por cada grupo;

Revisão do Sprint e Retrospectiva do Sprint: Nesse projeto escolhemos executar esses dois eventos no mesmo momento, ao final de cada semana de trabalho;

Como havia acontecido um encontro prévio com os alunos para apresentar a ideia do projeto, reforçar a importância de inovar em sala de aula por parte deles e dos professores e motivá-los a engajar-se na execução do mesmo, a Reunião de Planejamento do Sprint acabou acontecendo no segundo encontro com os alunos.

Na Reunião de Planejamento do Sprint, foram definidos os grupos, o líder, o papel de cada um dentro do projeto, o tema do projeto, os critérios para aceitação e as definições de concluído. Foi apresentado o eduScrum board, recurso fundamental para o padrão de transparência desejado na execução de um projeto com o framework eduScrum.

A partir de então foi mantida comunicação diária com os alunos através de aplicativos de mensagens como WhatsApp. Sempre com o objetivo de mantê-los ativos na execução de suas tarefas.

Para os eventos “Stand-Up”, foi sugerido aos grupos que se reunissem para responder a três questões básicas sugeridas no Guia eduScrum - As regras do jogo:

- O que eu fiz para ajudar a equipe a alcançar as metas do Sprint anterior?
- O que vou fazer ~~nesta aula~~ neste dia para ajudar a equipe a atingir as metas do Sprint?
- Quais são os obstáculos que bloquearam a equipe de atingir as metas?

Nos Stand-Ups o líder deve estar conduzindo a reunião para que não se prolongue (deve ter duração em torno de 5 minutos) e os membros estejam motivados em participar e a seguir com as definições claras para o próximo dia de trabalho.

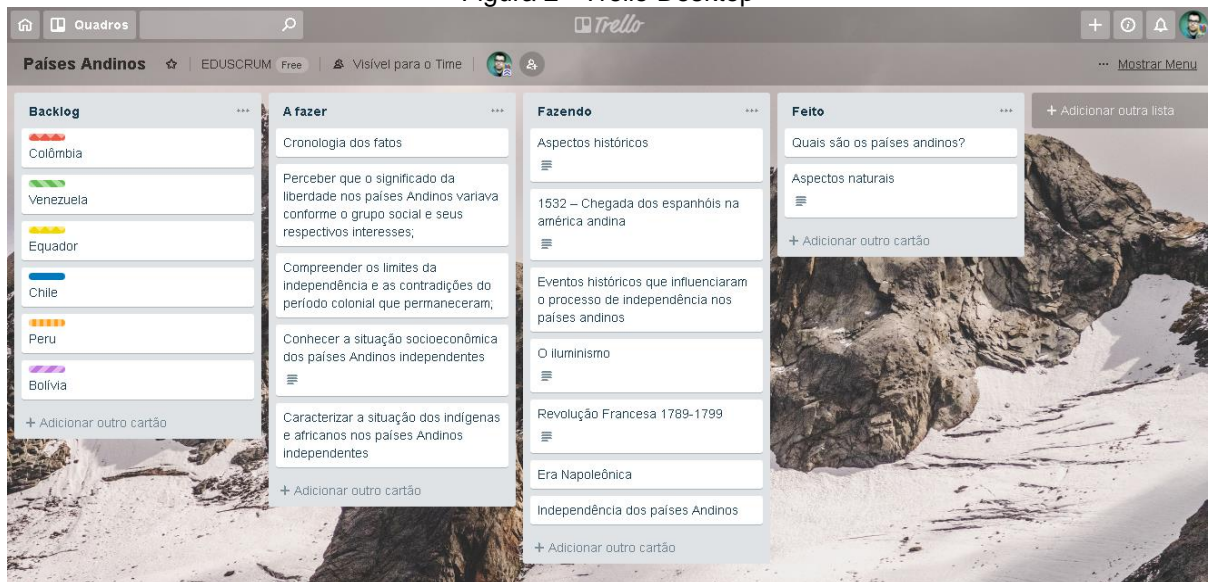
Por fim temos a Revisão e Retrospectiva do Sprint. A Revisão, é um relato dos resultados obtidos durante o Sprint, a organização desses resultados em um documento (ou parte de um documento) e a entrega parcial desses resultados. A Retrospectiva que acontece em seguida, leva em consideração as habilidades desenvolvidas pelos alunos durante o Sprint. É nesse momento, na Retrospectiva, que o professor deve fazer com que os alunos façam uma autoanálise de seu desempenho/performance/resultado e pense em como pode melhorar no próximo ciclo de desenvolvimento (caso venha a ocorrer novos Sprints) ou nos próximos projetos (caso seja o último Sprint). Também são analisadas possíveis condições para melhoria em aspectos como as relações entre os membros do time, o uso das ferramentas, metodologias, processos disponíveis. Dependendo do resultado dessa análise, nesse momento, pode ser criado um plano para a implementação das melhorias necessárias para o próximo Sprint ou projeto.

Para guiar a execução de uma boa Retrospectiva do Sprint, O Guia eduScrum sugere a equipe deve responder individual/coletivamente as quatro questões seguintes:

1. O que correu bem?
2. O que pode ou deve ser feito melhor?
3. O que não devemos mais fazer?
4. Que medidas vamos tomar no próximo Sprint?

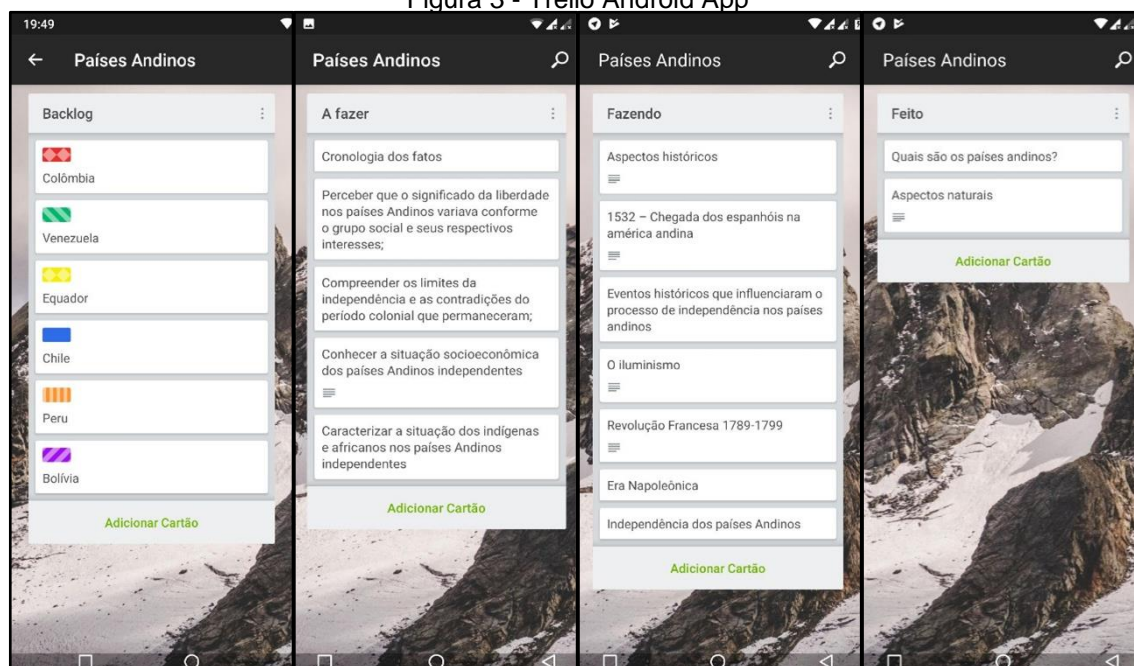
Usamos também nesse projeto o artefato Flip (eduScrum Board), que é um painel dividido em diversas partes que promovem a transparência na execução. Aqui, a fim de estimular o uso de aplicativos e plataformas online, usamos o App Trello (famoso gerenciador de tarefas em equipes usado nas mais diversas empresas, principalmente startups). As partes do Flip são: Lista de Atividades (Product Backlog), Tarefas a fazer, Fazendo e Feito (estas dispostas no app Trello), além da Definição de Concluído, Definição de Aceitável, Definição de Divertido, Gráfico Burn-Down que decidimos fazer usando o quadro branco da sala que nos era disponibilizada semanalmente para as reuniões de equipe.

Figura 2 - Trello Desktop



Fonte: O Autor (Captura de tela do aplicativo/web Trello)

Figura 3 - Trello Android App



Fonte: O Autor (Capturas de telas do aplicativo/mobile Trello para Android)

A seguir, apresento a revisão de literatura e referencial teórico, que servirão de embasamento para a proposta que escolhemos aplicar neste trabalho. Irei explorar o conceito de Metodologias Ativas de forma geral e um pouco mais a fundo a Aprendizagem Baseada em Projetos que foi escolhida neste momento por ser uma metodologia bastante usada na comunidade escolar a qual me insiro, onde os professores parceiros ficarão mais à vontade e, por fim, por dar a possibilidade da utilização do eduScrum, que é o ponto principal da abordagem sugerida aqui

Então, mostro a metodologia usada no desenvolvimento do projeto. Nesta seção, é onde vou listar as regras para a aplicação do eduScrum, os papéis (para alunos e professores) a serem assumidos e suas responsabilidades, os artefatos, eventos e todas as características essenciais para o pleno uso do eduScrum. Em metodologia verá também como coletamos dados de pré-avaliação e pós-avaliação (feedback) dos alunos.

Na seção cronograma, vamos desde o cronograma da concepção desse trabalho, até a aplicação do mesmo. Lá, verá que na etapa de concepção da abordagem que usamos aqui, o Gráfico de Gantt, usado exaustivamente como representação das etapas de um projeto, serve bem. Porém, no eduScrum, onde as equipes trabalham de forma muito mais dinâmica (e até caótica), outra forma de representar o andamento do projeto se faz necessária, então, apresentamos o Gráfico Burn-Down.

E, por fim, depois da aplicação do projeto como descrito aqui, apresentamos nossa conclusão, avaliando os resultados obtidos pelos alunos e principalmente o feedback sobre o uso do eduScrum como guia para se trabalhar em equipes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje em dia, sempre quando falamos de métodos educacionais inovadores logo vem à pauta as “Metodologias Ativas”. O ponto de partida para este trabalho também é este. Em especial a metodologia chamada Aprendizagem Baseada em Projetos, que une um forte apelo a atividades multidisciplinares e o desenvolvimento de habilidades que vão além das técnicas e cognitivas, dando importância também as habilidades sociais e comportamentais. Junte esses temas ao nosso entusiasmo em acompanhar de perto o que grandes empresas e famosas Startups de tecnologias têm aplicado como métodos ágeis de trabalho, principalmente àqueles que já têm adaptações para a área da educação como Agile Classroom, Design Thinking para Educação e o framework eduScrum. Este último, o qual iremos utilizar neste trabalho e no qual enxergamos enorme potencial de uso em nossa realidade educacional.

2.1 Metodologias Ativas

As Metodologias Ativas mudam o modo tradicional de ver uma sala de aula. Sua principal característica é tirar o aluno de um papel de ouvinte/passivo e levá-lo para a ação. O aluno passa a ser parte central no seu processo de ensino aprendizagem. Sai a figura do professor detentor do conhecimento e entra a do professor mentor/treinador (ou Coach - termo muito usado em inglês). Essa troca de papéis acaba por desenvolver nos alunos habilidades como autonomia, gerenciamento de riscos, tomada de decisão na resolução de problemas complexos e criatividade. E, se estas são as características que queremos desenvolver nos alunos, Moran (2015) recomenda a utilização de Metodologias Ativas:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (2015, p. 3)

Como exemplo de Metodologias Ativas, podemos citar o Ensino Híbrido e suas variações, como: Sala de Aula Invertida, Rotação por Estações ou Modelo Flex. O Ensino Híbrido permite uma ampla gama de personalizações e adaptações para

diversas realidades, porém, para que possa ser explorado em sua plenitude necessita de equipe docente capacitada no uso de tecnologias e que estas estejam acessíveis para todos os alunos. Vale a pena explorar melhor o Ensino Híbrido no material disponibilizado pelo Porvir4 em parceria com o Christensen Institute.

Também considerada uma metodologia ativa, o uso de gamificação é uma excelente alternativa para turmas de alunos jovens e “atenados”. O uso de trilhas de aprendizagem, checkpoints, estrelas/medalhas/pontos de bonificação, desafios ou quests, estão entre algumas características do uso dessa abordagem. Não podemos, entretanto, resumir-la a apenas essas características. O uso de gamificação também vai além de apenas transformar a aula em um jogo e estimular a competição descontrolada entre os alunos. Usada de maneira correta, pode ser um grande motivador para as atividades em sala de aula.

Dentre as opções de métodos de ensino ativos, inovadores, que fazem uso de tecnologias, que motivam e estimulam a autonomia do aluno além de tantas outras habilidades potencialmente desenvolvidas em suas aplicações, como os listados acima, aquele que melhor se adaptaria a experiência proposta neste trabalho é a Aprendizagem Baseada em Projetos com algumas características de Aprendizagem por Times. Aprendizagem por Times que tem origem no final dos anos 70, na Universidade de Oklahoma (EUA), criado pelo professor de gestão e negócios Larry Michaelsen. O método tem como foco melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo, através de uma estrutura que envolve: o gerenciamento de equipes, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os membros da equipe. “A ideia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas.” (MICHAELSEN, KNIGHT, FINK apud OLIVEIRA, ARAÚJO, VEIT, 2016. p. 966).

Abrindo um parêntese: Vale ressaltar que a proposta desse trabalho é apresentar [uma] combinação de características dessas metodologias para o uso em um projeto na prática e que [muitas] outras combinações podem ser usadas. Precisamos ter claro que não existe certo ou errado no que diz respeito a métodos de ensino e que precisamos experimentar, testar, buscar feedbacks, corrigir rotas e começar tudo de novo quando necessário. Buscar, exaustivamente, a melhoria contínua nos processos de ensino-aprendizagem. Assim como o mundo avança a

⁴ Veja mais em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

passos largos e muda a cada segundo, os alunos também acabam necessitando de novas abordagens para que possam desenvolver as habilidades exigidas neste novo mundo.

Segundo Bender (2015):

A Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos, do inglês Project Based Learning, também conhecida no Brasil por Pedagogia de Projetos ou Aprendizagem por Projetos ou ainda, Educação Baseada em Projetos, é a Metodologias Ativa por definição. Através dela o aluno vai aprender pesquisando, prototipando, comparando, revisando seu próprio trabalho, testando, validando, etc. A Aprendizagem Baseada em Projetos não determina que um projeto deva ser em grupo ou equipe, mas para a abordagem que pretendemos aqui, é dessa forma que iremos trabalhar. E esta, é a maneira de usar todo o potencial dessa metodologia.

Para trabalhar com os alunos divididos em equipes/times em uma abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos, precisamos ter o cuidado de criar equipes/times multidisciplinares ou multi-habilidades, onde os alunos membros do time tenham habilidades que se complementam.

Sabendo que as Metodologias Ativas são alvo de discussões constantes no meio educacional e já foram testadas com sucesso em diversos cenários. Para que pudéssemos contribuir com algo realmente inovador e com poucos registros de aplicação na literatura acadêmica, escolhemos combinar com a Aprendizagem Baseada em Projetos o framework eduScrum.

2.2 O framework eduScrum

Em primeiro lugar framework é como uma receita, um passo a passo, um guia, para implementar algo. No caso do eduScrum, é um conjunto de regras para serem usadas para gerenciar equipes de alunos em uma abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos.

Um projeto gerido pelo eduScrum, exige que seja trabalhado em equipes. E as características dessas equipes, de acordo com “O guia eduScrum - As regras do jogo” de SUTHERLAND (2016) são: “Elas são auto organizáveis. Ninguém (nem mesmo o Product Owner) diz à equipe como eles devem realizar as metas de aprendizagem”, mostrando que uma equipe de alunos trabalhando sob as regras do eduScrum desenvolvem senso de responsabilidade em relação aos resultados que irão produzir. Característica essa, muito semelhante à que encontrarão ao enfrentarem o mercado de trabalho, por exemplo. E, continua: “Elas (as equipes) são multidisciplinares, com todas as habilidades e competências necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem juntos e se desenvolverem pessoalmente”, indicando a importância do trabalho em equipe, pois cada membro deve ter habilidades que se complementam e que, certamente irão precisar um do outro durante todo o desenvolvimento do projeto. Ainda indica que “Os membros das equipes podem ter habilidades específicas, mas a responsabilidade sempre recai sobre o grupo de alunos como um todo”, mais uma vez fortalecendo os laços da equipe, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sócioemocionais e empatia. Continua, “Os membros das equipes podem determinar por si próprios se querem contribuir com as suas qualidades, ou sair da zona de conforto e se desenvolver em novas áreas”, instigando aos membros a desenvolver sua criatividade e encarar seus medos, até mesmo com a mentoria de outros membros da equipe que possam orientar nesse processo. E finaliza, “As equipes rastreiam seu próprio nível de progresso e de qualidade com base nos critérios de aceitação e à definição de concluído”, esta que é uma das principais características que uma equipe eduScrum deve ter, aqui é determinado que a equipe deve se auto avaliar, auto gerenciar e corrigir as falhas durante o processo, para entregar um projeto de forma ágil e de alta qualidade.

2.3 Por que eduScrum?

A ideia de trabalhar em educação com projetos e gerenciá-los de forma ágil, vem desde o meu primeiro contato com o livro “Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo” (SUTHERLAND, 2014). Com uma proposta como a exposta no subtítulo deste livro, fica difícil se mostrar indiferente.

Apesar do SCRUM ter sido criado inicialmente para ser aplicado em Gerenciamento de Projetos em Desenvolvimento de Software, uma área que precisa

de extrema agilidade na entrega de resultados e com mudanças frequentes no decorrer da execução do projeto, ele acabou se espalhando pelas mais diversas áreas. Essa diversificação na aplicação do Scrum fica registrado no capítulo nove do livro, que tem o título “Mude o mundo”. Nele, uma das primeiras alternativas para aplicar o Scrum fora do desenvolvimento de software é na Educação, com o exemplo de uma experiência aplicada com sucesso na Holanda, onde é usado até hoje. A esta “variação” do Scrum, foi dado o nome de eduScrum (SUTHERLAND, 2014).

O eduScrum, será o elemento central na metodologia que iremos usar neste projeto, e tem hoje, poucas experiências registradas em português na literatura acadêmica. Borges, Schmitt e Nakle (2014), ao registrarem pela primeira vez o uso da “metodologia” eduScrum na comunidade acadêmica brasileira, fizeram muito bem a relação com as diversas teorias de aprendizagem, ressaltando dentre elas as que dizem que o aprendizado se dá na experiência (PIAGET, 1973), na prática (DEWEY, 1938) e nas relações sociais (VYGOTSKY, 1991). Sobre eduScrum iremos tratar mais a fundo a seguir, antes vamos entender um pouco mais sobre as teorias de aprendizagem que estão relacionadas com ele.

Piaget, na verdade, leva o termo “experiência” além da versão simplista que relacionamos aqui ao eduScrum. O eduScrum promove ao aluno a produção de conhecimento como experiência, ou seja, é uma constante interação entre a informação com o aluno, o grupo, os papéis desempenhados, o professor, etc.... essa experiência coloca o aluno em um ambiente onde ele tem apoio da equipe e também pode contribuir quando for capaz de fazê-lo. Esse cenário é o que já encontramos em diversas organizações modernas: trabalho em equipes multidisciplinares, gerenciamento ágil de projetos, uso de tecnologias. Para Piaget (1976 apud Terra, 2006) “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de transformações sucessivas pelo sujeito, por meio da sua ação, com elaborações constantes de estruturas novas”, o que nos leva a complementar a base para o uso do eduScrum com outros nomes citados por Borges, Schmitt e Nakle (2014).

Somando-se ao conceito de Piaget, temos Dewey que traz a teoria de que o conhecimento deve ser, primordialmente, aplicado à prática cotidiana. A forma de adaptar isso à educação é unir o aprendizado da teoria com a prática. É claro que aqui não estamos inferindo que isso já não aconteça nas escolas. Porém, ao relacionar a teoria de Dewey com o uso do eduScrum em projetos educacionais, podemos

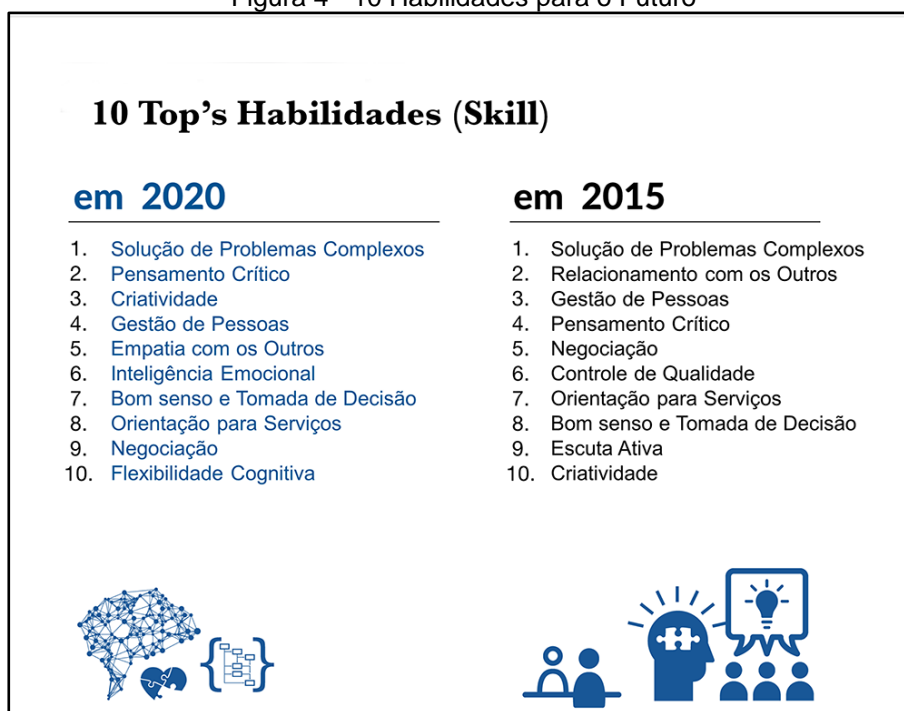
perceber que essa forma de aprendizado proposta por ele está intimamente ligada aos processos, eventos, artefatos e papéis encontrados no eduScrum.

A combinação da Aprendizagem Baseada em Projetos com o eduScrum promove uma forte interação social entre os envolvidos, o que nos leva a Vygotsky. Vygotsky (1991) propõe que é a interação social que promove o desenvolvimento cognitivo do aluno. Seguindo o pensamento de Vygotsky, o construtivismo social e/ou sócio interacionismo, tratam de características intrinsecamente relacionadas ao eduScrum como a construção do conhecimento através das relações sociais e artefatos compartilhados entre os membros de um grupo.

Poderíamos citar nesse momento vários outros grandes estudiosos da educação e do aprendizado. E, seguramente, todos têm contribuições relevantes e que se relacionam a abordagem usada nesse projeto. Porém, fica ao leitor a possibilidade de adaptar o método aqui proposto à sua realidade, às características individuais dos seus alunos, a forma que o seu grupo se relaciona socialmente e as necessidades demandadas pela sua comunidade.

Ao utilizar a Pedagogia de Projetos, ou Project Based Learning, em conjunto com o gerenciamento de projetos ágil eduScrum, excluímos a possibilidade de produção de projetos individuais, tendo em mente que “a utilização de projetos de aprendizagem, desde que estes projetos não sejam individuais, constitui-se na implementação de um método para promover a aprendizagem colaborativa” (BORGES; SCHMITT; NAKLE, 2014. p. 2) que é a indicação básica para uso da metodologia Scrum/eduScrum, Projetos Complexos. Sendo estas indicações, Solução de Problemas Complexos, Pensamento Crítico (que sempre desejamos desenvolver nos alunos como cidadãos), Gestão de Pessoas e Empatia com os Outros (ambas ligadas ao trabalho em equipe) , parte das 10 habilidades essenciais para o futuro, como mostrado no relatório “The Future of The Jobs” do Fórum Econômico Mundial, o pensamento, a reflexão e as ações em direção ao desenvolvimento de tais habilidades estão alinhadas com uma visão de futuro promissor para a atual e as próximas gerações.

Figura 4 - 10 Habilidades para o Futuro



Fonte: Relatório "The Future of The Jobs" do Fórum Econômico Mundial

Mesmo antes do seu lançamento oficial, as informações contidas no relatório do Fórum Econômico Mundial sobre o Futuro do Trabalho já eram discutidas nos mais diversos meios, inclusive e especialmente o acadêmico.

Ao introduzir o tema em seu artigo Habilidades para o Século XXI, Pedro Demo (2008), critica o fato de, apesar de todo aparato de inovação tecnológica que nos envolve, na prática...

[...] a sensação que temos é de correremos atrás da tecnologia bem mais do que ela corre atrás de nós. Isto pode ser observado facilmente nas novas alfabetizações, cujo eixo principal é a "fluência tecnológica": o atraso da pedagogia é astronômico, o que não lhe permite direcionar a tecnologia; ao contrário, fica a reboque dela. Por isso, as propostas de informática na educação tendem a ser mais "informáticas" do que "educacionais", redundando, entre outras coisas, em continuar fazendo a velha pedagogia com as tecnologias mais novas (p. 2).

Esse trecho citado acima, é o clássico exemplo da simples substituição do "quadro-negro e giz" pelo "PowerPoint e Projetor". Situação esta, que não contribui em nada para a aprendizagem significativa dos alunos.

Hoje, partindo para o final da segunda década do século XXI, com todo o avanço tecnológico e diversos estudos de caso mostrando resultados positivos no uso

de metodologias inovadoras, fica claro que este é o caminho a ser seguido, mesmo que de forma gradual e adaptado a cada realidade.

O espaço para o sistema educacional onde a instituição “escola” é o local onde todo o saber está disponível e o professor é o instrumento detentor de toda essa informação está cada vez menor. Toda informação está disponível e ao alcance de poucos “clicks” ou “toques”. Qualquer pessoa alfabetizada (e, por vezes, até a não-alfabetizada), com o dispositivo adequado, acesso à internet e um mínimo de vontade, pode e irá encontrar em detalhes tudo o que quiser. Esse é o mundo em que vivemos a mais de 25 anos e, em especial, desde 1998 com a criação do Google. John Heilemann (2008), consegue colocar esse cenário de forma bem clara ao introduzir o episódio “A Busca” do documentário “A Internet”, produzido pelo canal Discovery Channel:

Imagine um mundo sem o Google? Não, é sério! Um mundo sem o Google. Um mundo onde você não poderia fazer uma pesquisa sobre o seu encontro às cegas. Um mundo onde não pudesse achar, com um clique do mouse, o PIB do Cazaquistão. Um mundo no qual você, ao se sentir mal, não possa se sentar o computador para descobrir se deve tomar duas aspirinas ou chamar a emergência (00:04-00:26).

Apesar de todo esse cenário de “acesso a informação” estar disponível a toda e qualquer pessoa, queremos dar atenção especial a faixa etária dos que estão em idade escolar. O que temos hoje são alunos “nativos digitais” que além do acesso, dominam os recursos para fazer uso do mesmo.

É a esse público que esse projeto se aplica. Um público que tem em suas mãos todas as ferramentas necessárias para desenvolver-se plenamente. Esse aluno, nativo digital, pode ter um futuro brilhante, guardar e levar consigo boas recordações do tempo passado dentro da escola. E, nesse processo, ampliar sua visão de mundo, melhorar a forma de se relacionar com os colegas, professores e com as regras de convivência em sociedade. Tornar-se um cidadão crítico, criativo, participativo, que sabe se expressar, conhece a si mesmo, seus limites e que sabe trabalhar cooperativamente.

A urgência em desenvolver todo o potencial dos jovens de hoje faz necessário darmos mais esse passo, seguir o caminho começado por tantos pioneiros da educação. O que não podemos é negar essa missão e desonrar todos os grandes pensadores e as suas teorias deixadas para nós.

3 METODOLOGIA

3.1 Recomendações Prévias

Vemos esse projeto apoiado, principalmente, em dois grupos de pessoas: professores e alunos. De ambos será exigido confiança, dedicação, resiliência, flexibilidade e compreensão.

Confiança em olhar além dos resultados imediatos que esperamos obter e esforço em enxergar como poderemos gerar grandes mudanças no longo prazo. Comemorar cada evolução, apropriar-se dos acertos e aprender com os erros.

Dedicação para planejar e cumprir cada uma das tarefas da melhor forma possível, engajando o grupo e aproveitando o máximo de cada habilidade única dos membros envolvidos.

Resiliência para se manter na rota, mesmo quando o esforço estiver sendo maior do que os resultados obtidos.

Flexibilidade para criar rotas alternativas, diversificar as abordagens e estar preparado para adaptar o seu planejamento. Assim como disse o general prussiano Helmuth von Moltke: “Nenhum plano sobrevive ao campo de batalha”, todo planejamento em projetos educacionais complexos está sujeito a adaptações. E, neste, temos total convicção de nossas limitações e falta de experiência. Portanto, faremos o possível para minimizar isso. Mesmo assim: “Seja como a água”, como disse Bruce Lee aos 15m38s de “A entrevista perdida”⁵.

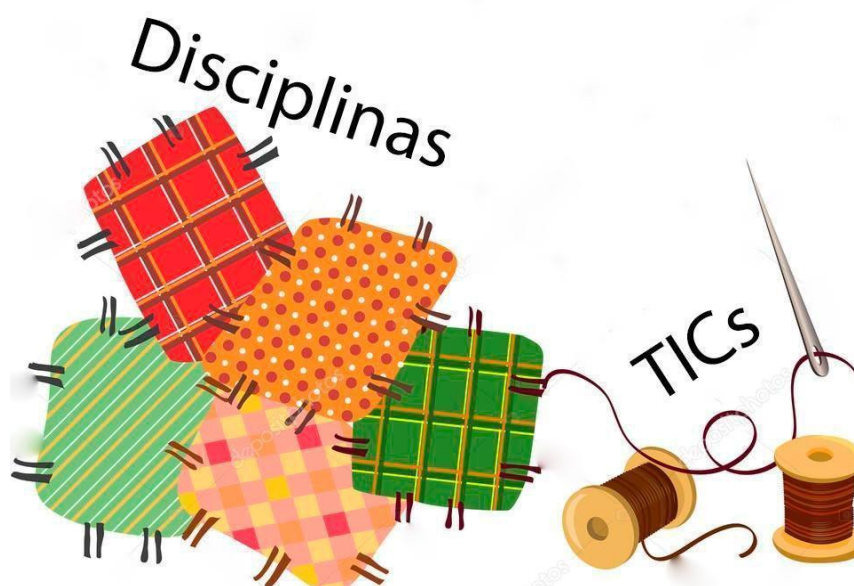
Compreensão por parte de todos os envolvidos em entender que mesmo depois de passar por um projeto como este, que propõe abordagens inovadoras e que todos nós precisamos nos familiarizar, o domínio das técnicas aplicadas precisa de muito mais do que apenas um projeto. É necessário a adaptação das técnicas e metodologias propostas neste projeto para o uso diário em sala de aula e por um maior número de professores possível.

⁵ Veja a entrevista em:< <https://youtu.be/VEGtK1qGnRg?t=938>>. Acessado em: 09 nov. 2018.

3.2 Interdisciplinaridade - Uma colcha de retalhos

Para que a execução deste projeto possa obter o resultado esperado, será necessário o desenvolvimento de atividades que levem em consideração projetos interdisciplinares. Uma analogia que, particularmente, serve bem para representar esse tipo de relação é pensarmos em cada disciplina como um retalho de tecido e a atividade interdisciplinar uma colcha que será feita com cada um desses retalhos. A questão que mais me interessa aqui é: o que é a linha que irá costurar e conectar todas as disciplinas em um projeto interdisciplinar? E, a resposta, em nossa opinião: as TICs.

Figura 5 - Colcha de retalhos da interdisciplinaridade

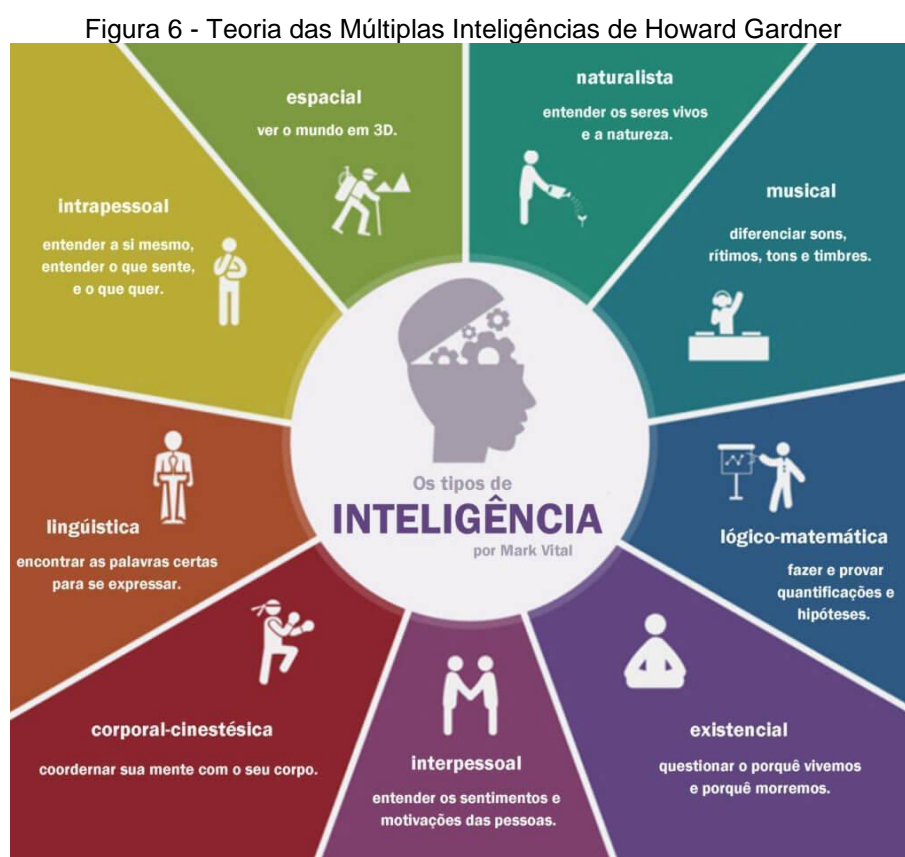


Fonte: Imagem encontrada no Google Imagens e editada pelo autor.

Por que consideramos projetos interdisciplinares fundamentais para o sucesso em nossos resultados? Por ser dentro desse tipo de projeto que criamos situações onde as habilidades individuais de cada aluno possam ser complementadas pelos outros. Considerando que, de acordo com a teoria das Múltiplas Inteligências, de Gardner (1995), as pessoas têm níveis diferentes de desenvolvimento em cada uma dessas “inteligências”, os trabalhos interdisciplinares expõem os alunos a situações onde cada uma delas possa ser desenvolvida, tanto individualmente como em colaboração uns com os outros.

Um exemplo: Em um projeto de saída de campo em meio a natureza a fim de medir e registrar observações, botânicas, animais ou qualquer outra, feitas pelos alunos, que envolva Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, podemos ter diversas habilidades envolvidas na execução do mesmo, como: Lógico-matemática, em juntar, quantificar e relacionar os dados; Naturalista, em identificar e perceber na natureza o que se precisa recolher de informação para a análise e chegada a conclusão do projeto; Linguística: ao elaborar o relatório com os dados, informações e conclusão resultante do trabalho em grupo; e, é claro, Interpessoal, que deve ser desenvolvida com trabalhos em grupo.

Veja estas e outras “inteligências” propostas pela teoria de Gardner (1995):



Fonte: Imagem criada pelo Mark Vital do Funders and Founders (VITAL, 2017)

Ao concluir que trabalhos interdisciplinares baseados em Pedagogia de Projetos (PBL-Project Based Learning) e em grupos de alunos é a forma adequada para obter os melhores resultados na abordagem que estamos propondo neste projeto, podemos então passar para a metodologia que será aplicada no gerenciamento desses projetos: o eduScrum.

3.3 A metodologia/framework eduScrum

Ainda não é consenso em como devemos chamar o eduScrum, se metodologia ou framework. Sobre o tema, Métodos Ágeis e [edu]Scrum aplicados ao gerenciamento de equipes Littlefield (2016) faz uma excelente comparação:

Uma boa analogia poderia ser a diferença entre uma receita e uma dieta. Uma dieta vegetariana é um conjunto de métodos e práticas baseadas em princípios e valores. Uma receita de taco de grão de bico seria uma “estrutura metodológica”, um conjunto de instruções que você pode usar para implementar sua dieta vegetariana. É semelhante à relação entre Ágil (a dieta) e Scrum (a receita que você segue).

Portanto, uma Metodologia é algo amplo, envolvendo teoria, cultura, princípios, valores e, por vezes, um conjunto de guias de aplicação. O framework, por sua vez é algo mais específico.

Trazendo esses conceitos para a realidade a qual irei aplicar esse projeto, podemos ampliar a visão de framework, afinal, uma receita, como apresentado acima por Littlefield (2016) irá gerar apenas um/único resultado final e o que queremos aqui é demonstrar a possibilidade do uso do eduScrum não só na situação que vamos experimentar, mas também em qualquer outro projeto educacional para gerar todo tipo de resultado nos mais diversos formatos.

Independentemente do termo a usar para nos referirmos a ele, considere que “o eduScrum é uma estrutura para [treinar] capacitar estudantes onde a responsabilidade do processo de aprendizagem é delegada dos professores aos estudantes.” (WIJNANDS, 2016, p. 5).

Para usar essa estrutura é importante que todos os envolvidos estejam familiarizados com alguns conceitos, regras e princípios que fazem parte do eduScrum. São eles:

3.3.1 Papéis

3.3.1.1 Product Owner - Professor

Assim como no Scrum, onde o Product Owner ou “dono do produto” é aquele que elabora as histórias e classifica-as no Product Backlog, no eduScrum o papel do

professor é também é elaborar a Lista de Metas de Aprendizagem e Métodos de Trabalho de acordo com o que estiver definido como Objetivos do projeto e organizá-las em ordem de prioridades. É ele também que controla a qualidade da execução e estimula a sua melhoria contínua. Também avalia o resultado final com base nas definições de meta concluída e nos critérios definidos como aceitável.

É também a peça fundamental na implantação do modelo de gerenciamento eduScrum. É quem irá apresentar todos os conceitos, regras e princípios e seguir monitorando para que possam ter sucesso na utilização dos mesmos.

Em nossa abordagem a função de Product Owner foi dividida entre os professores Juliano Lechner (História) e Cristiano Lechner (Geografia) que definiram a Lista de Atividades (Product Backlog) e eu, Clérice Rodrigo de Moura, que mantive contato diário com as equipes.

3.3.1.2 Equipe

É um grupo de estudantes autônomos que colaboram entre si para alcançar as metas de aprendizagem definidos para o final de cada Sprint. Devem receber capacitação prévia pelo Product Owner/Professor para apropriarem-se plenamente de todas as suas responsabilidades dentro do modelo eduScrum. As equipes precisam ter as seguintes características:

Auto organizáveis. Devem decidir por conta própria “como” irão atingir as metas de aprendizagem. E monitorar o próprio progresso durante a execução do Sprint, seguindo as definições de aceitável e de concluído.

Multidisciplinares. Precisam ter o maior número de habilidades e competências entre os seus membros. Isso favorecerá a colaboração e a complementaridade entre os membros.

Senso de democracia. Apesar de existir diferenças de habilidades entre os membros, as decisões devem ser tomadas pelo grupo como um todo.

Iniciativa, colaboração e eficiência. Os membros podem ter iniciativa em aprender novas habilidades que sejam necessárias para o grupo atingir suas metas de aprendizagem. Colaborar com os membros quando necessário e oferecer suas habilidades mais desenvolvidas quando for em prol de um trabalho eficiente e de melhor qualidade.

Sobre o tamanho das equipes “O Guia do eduScrum (WIJNANDS, 2016)” diz:

O tamanho ideal da equipe do estudante é pequeno o suficiente para ser gerenciável e grande o suficiente para realizar uma quantidade significativa de trabalho. A regra de ouro é ter equipes de 4 pessoas. Menos de 3 membros leva a uma menor interação e representação de competências. Mais de 5 membros exige muita coordenação. Equipes grandes geram muita complexidade o que dificulta as ações de controle através de um processo empírico. O professor não é contado no tamanho das equipes. (p. 11)

Nesse trabalho foram duas equipes, identificadas com as iniciais dos nomes dos membros, equipe GLJV (Gabriel, Luís, Jean e Vitor) e equipe BDEGW (Bruno, Daniele, Evandro, Gabriel e William).

3.3.1.3 EduScrum Master - 1 aluno da equipe

O eduScrum Master é um membro da equipe, atuante como os outros, mas com alguns papéis importantes para o sucesso do uso do eduScrum. Podemos dizer que ele seria um líder de equipe, sem tirar o poder dos outros membros na participação das decisões. Sua função é mais restrita, ou seja, tem menos atribuições do que o seu equivalente no Scrum, de onde derivou o modelo eduScrum, pois o Professor/Product Owner acumula maiores responsabilidades, principalmente no início do uso desse modelo de gerenciamento de projetos. Com o tempo, o eduScrum Master, pode e deve dividir ou assumir algumas responsabilidades com o Product Owner/Professor.

É esse membro da equipe que ficará responsável pelo processo de transparência entre as metas de aprendizagem a serem atingidas, as que estão sendo desenvolvidas e as que estão consideradas concluídas/aceitáveis. Também deve ser quem garante a correta execução do eduScrum, controlando os eventos, os artefatos, os processos e removendo as barreiras que impedem a sua equipe de atingir seus objetivos.

Para que houvesse um rodízio entre os membros para ocuparem a posição de líder, foi definido que cada membro ocuparia a posição de eduScrum Master por uma semana.

3.3.2 Eventos

Tanto no Scrum como no eduScrum, toda a rotina de trabalho é baseada em eventos predeterminados, com características próprias e etapas a serem cumpridas para serem considerados concluídos. O Sprint é o principal deles. Mas em um projeto como este, que pretende apresentar esse modelo de gerenciamento de projetos e aplicá-lo logo em seguida, devemos levar em consideração um evento antes dos Sprints: A reunião de apresentação, proposta e treinamento.

Tal reunião, serve para que o profissional habilitado (em geral um Product Owner/Professor), apresente todos os detalhes do uso do eduScrum, treine as equipes, defina os papéis e faça a proposta do projeto inicial. A partir daí, teremos um ciclo que deverá finalizar com feedback de avaliação e auto avaliação, onde todos poderão iniciar um novo ciclo corrigindo possíveis falhas no processo e adaptando eventos, recursos ou papéis a realidade do grupo.

Começamos a aplicação de nossa abordagem com os alunos com uma reunião de apresentação, seguida de uma reunião de planejamento do Sprint, com a minha presença. Ainda foram feitas reuniões de Revisão ao final de cada Sprint.

3.3.2.1 O Sprint

O Sprint é o coração de toda atividade gerenciada com eduScrum. No Sprint a equipe vai buscar, acessar, compreender, elaborar, etc.... materiais referentes a um certo número de metas de aprendizagem priorizadas no Product Backlog.

Os Sprints têm tempo máximo pré-determinado de duração. Podendo no início, com projetos menos complexos, ter poucas semanas até, com a maturidade da equipe, atingir em torno de 2 meses. Se um projeto gerar Sprints com expectativa maior que 10 semanas, é melhor quebrá-lo em mais unidades a fim de melhorar o controle e gerenciamento das atividades dentro da equipe.

Outras características importantes do Sprint, de acordo com “O Guia do eduScrum (WIJNANDS, 2016, p. 12) ”:

- Reunião de planejamento do Sprint, incluindo a formação das equipes;
- Stand-Ups no início de cada aula;
- Distribuição e realização de tarefas dentro de um Sprint;
- Revisão do Sprint;
- Retrospectiva do Sprint e Reflexão Pessoal.

Um Sprint não pode ser cancelado no eduScrum como no Scrum. É possível alterar algumas características da meta de aprendizagem em questão, dos parâmetros de aceitável e concluído, sempre em conjunto com o Product Owner/Professor. Essa é uma característica de flexibilidade apresentada por essa metodologia. Mas, apesar disso, essa flexibilidade deve ser usada em casos excepcionais e, para evitá-los, é preciso observar as definições das prioridades nas metas de aprendizagem, as decisões sobre o que será feito no planejamento do Sprint e todos os impedimentos para que as tarefas sejam realizadas. Mantendo um controle rígido desses itens, a ocorrência de mudança em um Sprint tornar-se-á rara.

3.3.3 Artefatos










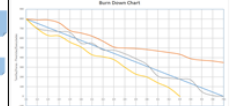

3.3.3.1 Lista de atividades ou Product Backlog

É uma lista ordenada, de maior para menor em relação a prioridades, de metas de aprendizagem, atividades a serem cumpridas, métodos a serem assimilados, etc. Na lista de atividades incluímos os Objetivos Gerais e Específicos para o nosso projeto. Todos os elementos aqui dispostos são determinados com antecedência.

3.3.3.2 Scrum Board ou Flip

O Scrum Board, Flip ou Quadro-Scrum é um painel onde são dispostas informações como: A lista de atividades, as definições de aceitável e de concluído, o Gráfico Burn-Down, a lista de impedimentos encontrados e por fim, um Kanban onde é distribuído às atividades em “A fazer”, “Fazendo”, “Concluído”. Deve ficar fixado em local visível de todos os envolvidos no projeto.

Figura 7 - Exemplo de Scrum Board Completo

Projeto		Equipe	Membros da Equipe	
Lista de Atividades Estórias	Definição de aceitável	Para Fazer	Fazendo	Concluído
				
				
				
Definição de Concluído	Definição de Divertido	Gráfico Burn-Down	Lista de Impedimentos	
				

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fim de apresentar aos alunos ferramentas digitais e aplicativos de controle de tarefas e gerenciamento de equipes, faremos nosso eduScrum Board utilizando o aplicativo Trello, que nos dará uns recursos para manter visível os itens Lista de Atividades, Para Fazer, Fazendo e Concluído. Vamos também manter comunicação constante através de grupo no aplicativo WhatsApp e Messenger (visando atender a todos alunos) e é através desse grupo que teremos o controle de prazos (gráfico Burn-Down), Revisões para a Definição de Aceitável, Concluído e Lista de Impedimentos.

3.3.3.3 Transparência

Esta é uma das principais características em projetos gerenciados com o eduScrum. E isso se deve, especialmente, pelo uso do Scrum Board e pela sua correta utilização e atualização pelo Aluno/eduScrum Master. A transparência estimula nos membros da equipe a auto avaliação, a apropriação dos resultados, a colaboração entre os membros e a melhoria contínua.

3.3.3.4 Extra - Definição de Divertido

Este é um item adicionado ao modelo de gerenciamento eduScrum para que os alunos pudessem acrescentar um elemento que, para eles, deveria fazer parte do trabalho para que o trabalho fosse mais agradável, divertido e interessante. A

Definição de Divertido deve ser usado sem limitações, porém, quanto melhor forem os resultados da equipe e menos ela for necessária, mais madura e independente estará o grupo como um todo.

3.4 Avaliação, comparação e obtenção de resultados

Considero que este projeto é um “piloto” para que possamos aplicá-lo novamente por todo o ano letivo, já que nesse momento ele está sendo desenvolvido durante 4 semanas. Com uma experiência obtida neste curto espaço de tempo, iremos obter algumas informações sobre como é o desempenho de uma turma ao desenvolver um projeto usando mídias, dispositivos, frameworks de gerenciamento ágil de projetos, metodologias ativas, etc.

Com a expectativa de comprovar que com o uso de mídias, dispositivos móveis e metodologias ativas e inovadoras, os resultados de avaliação e satisfação dos alunos sejam melhores que o atual sistema educacional existente nas maiorias das escolas, faremos avaliações antes do início do desenvolvimento do projeto e ao final, como forma de coletar expectativas, impressões, opiniões e sugestões dos alunos envolvidos.

Outras informações a serem coletadas durante a aplicação do projeto é a participação de cada aluno nas atividades. Informações como: Solução criativa de problemas, autonomia, disciplina, resiliência, trabalho em equipe, liderança, introspecção e comunicação.

3.4.1 Coleta de dados

a) Dados de desempenho dos alunos

Coleta de dados de avaliação dos alunos nos critérios: Solução criativa de problemas, autonomia, disciplina, resiliência, trabalho em equipe, introspecção e comunicação. Estes dados serão obtidos através de questionário aplicados aos professores (as) e também aos alunos, que farão um auto avaliação em cada um desses critérios. Os dados serão avaliados quantitativamente (Sempre [5], Muito [4], Suficiente [3], Pouco [2], Nunca [1]). Os questionários aplicados aos professores, terão, além das perguntas para avaliar quantitativamente, também perguntas abertas

para que justifiquem de forma descritiva e detalhada suas respostas sobre os alunos, a fim de obter dados qualitativos sobre essas características, em especial para avaliar a evolução e desenvolvimento das mesmas nos alunos.

b) Dados de eficácia do projeto e aceitabilidade das atividades:

Questionário aplicado ao final do projeto, com perguntas abertas/descritivas e fechadas/quantitativas, para avaliar sua eficácia em relação aos métodos tradicionais. Nos questionários, haverá espaço para depoimentos, relato de experiências, sugestões e críticas sempre com o objetivo de obter feedback sobre as ações e permitir a melhoria contínua do projeto.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que obtivemos foram os obtidos através dos dois formulários aplicados aos alunos. Um formulário de auto avaliação pessoal dos alunos e de avaliação da escola e outro formulário para avaliar a opinião dos alunos em relação a abordagem eduScrum que usamos nesse trabalho.

No primeiro formulário as questões feitas aos alunos foram relacionadas a como a escola incentiva/promove habilidades sociais. Neste formulário, também perguntado sobre as preferências dos alunos em relação a Leitura e Linguagens, Matemática e Lógica, Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal. Para todas essas as questões também foram dadas as seguintes opções como resposta: Nunca, Raramente, Suficientes, Muito e Sempre. As perguntas, opções e gráficos de respostas dos alunos estão todos na sessão Apêndices deste trabalho.

Como este primeiro formulário expos os alunos a perguntas que pouca ou nenhuma vez lhes é feita os dados resultantes foram, pouco conclusivos.

Analisando as respostas, posso concluir que os alunos acreditam ter uma escola que supre suas necessidades, cumpre seu papel, já que as avaliações foram em sua maioria, positivas. Porém na hora de se auto avaliarem como alunos, estes tendem a subestimar sua própria capacidade em determinadas áreas. Por exemplo, na pergunta sobre Leitura e Linguagens para a opção “Gosto de escrever no meu tempo livre” metade dos alunos respondeu NUNCA e a outra metade RARAMENTE. Podemos justificar as respostas por uma “falta de interesse” por parte dos alunos ou uma falha na abordagem desse tema com essa turma em específico. Na pergunta sobre Matemática e Lógica para a opção “Não tenho dificuldade de calcular mentalmente”, cinco alunos responderam RARAMENTE e três NUNCA.

Para as perguntas relacionadas a Inteligência Interpessoal e Intrapessoal, as respostas foram pouco conclusivas. Digo pouco conclusivas, pois nós educadores, conhecemos nossos alunos, sabemos quais tem perfil de liderança e quais de subordinação. Observamos o comportamento dos nossos alunos, seja em sala de aula, no pátio da escola e em tantos outros momentos diversos. E para as respostas à essas perguntas, pude avaliar que alguns alunos não se autoavaliaram e sim, se “autoprojetaram”, respondendo muito mais da forma como gostariam de ser do que como realmente são. Portanto, minha recomendação é de que, ao usar de pergunta

sobre esses temas que, previamente, seja feito uma explanação sobre o tema para a turma ou então, corre o risco de ter dados inconclusivos como os que obtive.

Já o segundo formulário que foi respondido ao termino do trabalho, serviu para obter um feedback do uso do eduScrum. As perguntas eram: Quanto você compreendeu dos papéis (Equipe, Líder, Professor) no eduScrum? Justifique; Nos projetos e pesquisas desenvolvidos em equipe, quando você acha que poderia ser usado eduScrum? Justifique; e Sobre habilidades como trabalho em equipe, autonomia, disciplina, resolução de problemas e tomada de decisão. Quanto o eduScrum contribui para o desenvolvimento dessas habilidades? Justifique.

Aqui podemos dizer que as respostas foram, surpreendentemente, positivas. E, por que eu digo “surpreendentemente”? Em primeiro lugar, logo em nosso primeiro encontro, um workshop de três horas onde os alunos são expostos as eventos, papéis e artefatos que servirão de guia para o trabalho regido sob as regras eduScrum, surgiram várias dúvidas sobre o modo que iríamos desenvolver esse trabalho em equipe. Dúvidas estas, que foram sendo tiradas durante todo o período de 4 semanas de execução do trabalho. Em minha avaliação pessoal, acompanhando os alunos, presencialmente, 4 horas por semana e, de forma online, por aplicativo de mensagens (WhatsApp) e por aplicativo de gerenciamento de projetos (Trello) diria que somente na última semana alguns conceitos (e não todos) estavam compreendidos pelos alunos.

Minha surpresa ficou pelo fato de apesar do pouco tempo de exposição as regras do eduScrum, os alunos, responderam indicando terem conseguidos assimilá-las bem e ao final julgaram que deveria ser usado esse tipo de “metodologia” com maior frequência em trabalhos em equipe. As perguntas e os gráficos com as respostas estão todos na sessão Apêndices deste trabalho.

O projeto proposto nesse trabalho foi concebido inicialmente para ser usado durante um período longo, como um ano letivo inteiro ou pelo menos um semestre. Preferencialmente, fazendo os alunos executar mais de um trabalho simultaneamente sob as regras eduScrum e com o envolvimento da maioria (senão todas) as disciplinas.

5 CONCLUSÃO

Para iniciar a conclusão desse trabalho, volto a citar o general prussiano Helmuth von Moltke, que disse: “Nenhum plano sobrevive ao campo de batalha”. Tendo essa afirmação em mente, trabalhei para minimizar as surpresas durante a aplicação da proposta aqui apresentada. Mesmo otimista em relação a isso, humildemente, sabia que haveriam muitos resultados inesperados ao final.

O objetivo deste trabalho, era testar a aplicação do framework eduScrum, seus papéis, artefatos, eventos, etc. em um projeto de pesquisa. Verificar sua eficácia em desenvolver nos alunos habilidades como o trabalho em equipe, disciplina, autonomia agilidade, sempre usando recursos tecnológicos e mídias digitais. Podendo assim, através desse teste “piloto” preparar-se para cenários futuros onde fosse possível sugerir o uso do eduScrum nos mais diversos projetos educacionais.

Quanto aos alunos, fizeram primeiro uma pré-auto-avaliação, respondendo questões sobre como avaliam a escola em relação a ser um espaço de estímulo à criatividade, inovação e resolução de problemas e também questões sobre seus próprios comportamentos em relação à temas como Leitura e Linguagens, Matemática e Lógica, Inteligência Interpessoal e Intrapessoal. São questões que os alunos estão pouco acostumados a responder, o que acabou gerando respostas bem diversificadas e pouco conclusivas. Nossa intenção ao propor essas perguntas era ter uma visão geral sobre o entendimento dos alunos sobre esses temas e também como forma de avaliar posteriormente o desenvolvimento dos alunos nessas habilidades.

Foi perguntado aos nove (9) alunos participantes (um[1] aluno não respondeu nenhuma das questões propostas): “a escola incentiva o trabalho em equipe e o respeito aos outros? ”, onde as opções eram Nunca, Raramente, Suficientes, Muito e Sempre. De oito respostas, apenas uma (1) foi Nunca, duas (2) Suficiente, uma (1) Muito e quatro (4) Sempre. Isso mostra que na visão dos alunos a escola tem cumprido o papel de estimular o trabalho em equipe e o relacionamento cordial entre os alunos.

Na hora de se auto avaliarem, as respostas foram bem pessoais, o que pode servir para um diagnóstico mais preciso de como abordar certas dinâmicas com esses alunos no decorrer de sua vida acadêmica e que não é relevante detalhar aqui. Em resumo, pude observar que ao fazer auto avaliação em relação a temas como Leitura e Linguagens e Matemática e Lógica, as respostas tendem a ser mais depreciativas, como “raramente/nunca dou atenção a leitura”, “raramente/nunca gosto de escrever

no meu tempo livre”, “raramente/nunca gosto de jogos de quebra-cabeça ou que requerem lógica/estratégia” ou “raramente/nunca ‘não’ tenho dificuldade para fazer cálculos mentalmente”.

Quanto às habilidades relacionadas a Inteligência Interpessoal e Intrapessoal, os alunos foram aparentemente sinceros nas suas respostas. Questões como assumir papel de liderança e facilidade em fazer amizade, foram respondidas exatamente como o esperado, seguindo as características observada posteriormente durante o trabalho em equipe.

É claro que esse foi um levantamento genérico e que não tem a intenção de avaliar esses pontos e sim, servir de ponto de partida para avaliar o desempenho dos alunos na abordagem ao qual foram expostos no desenvolvimento do projeto de pesquisa, o eduScrum.

Em resumo, diz “O guia eduScrum” de WIJNANDS (2015, p. 5): “eduScrum é: Leve; Fácil de entender; ***Difícil de dominar (porque as equipes têm que fazer por si próprias)***” (grifo nosso).

A afirmação acima ficou imediatamente clara, ao colocar sob essas regras o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Países Andino” com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental da EMEF Maurício Cardoso, de Santa Maria do Herval. Os nove alunos dessa turma, divididos em dois grupos, receberam uma formação inicial sobre o framework eduScrum, que imediatamente mostrou-se insuficiente em diversos aspectos, fazendo com que tivéssemos que reprogramar a nossa abordagem e manter contato diário com os grupos, através de aplicativos de mensagens e comentários no documento (desenvolvido de forma colaborativa - Google Drive/Docs) que foi usado como base para o trabalho.

Um pouco mais de desenvoltura com os papéis, artefatos e eventos impostos pelo eduScrum, só ficou notável a partir da segunda semana de trabalho e, mesmo nas terceira e quarta semanas ainda não posso classificar os alunos como tendo dominado as “regras do eduScrum”. Confirma a frase grifada acima e mostra que a tarefa de inovar na educação deve ser um esforço coletivo, envolvendo todas as disciplinas, para que o aluno seja impactado por essa “cultura inovadora” de diversos modos e meios. Essa constatação é um detalhe importante em futuras implementações da ideia propostas aqui.

Nesta experiência, programamos quatro encontros semanais, sempre nas segundas-feiras. A cada encontro os alunos, organizados em equipes dividiam as

tarefas e trabalhavam na busca e compilação de conteúdos para o trabalho, trocavam ideias sobre os conteúdos encontrados e eram estimulados a decidir de forma autônoma se determinado conteúdo servia ou não para o tema que estavam desenvolvendo. Durante o encontro semanal agendado, era reforçado que encontros como este deveriam ser repetidos, mesmo que de forma online, síncrona ou assíncrona (ou seja, estando todos online ao mesmo tempo ou não), onde todos deveriam contribuir no documento base do trabalho sempre que pudessem.

Ao final os alunos puderam fazer uma “retrospectiva” e avaliar como foi trabalhar sob as regras do eduScrum.

Foram feitas três perguntas aos alunos, com os seguintes resultados:

Quanto você compreendeu dos papéis (Equipe, Líder, Professor) no eduScrum? (1-Nada,5-Totalmente), onde 75% dos alunos responderam 4.

Nos projetos e pesquisas desenvolvidos em equipe, quando você acha que poderia ser usado eduScrum? (1-Nunca, 5-Sempre), onde 75% dos alunos responderam 5.

Sobre habilidades como trabalho em equipe, autonomia, disciplina, resolução de problemas e tomada de decisão. Quanto o eduScrum contribui para o desenvolvimento dessas habilidades? (1-Pouco, 5-Muito), onde 100% dos alunos responderam 5.

Portanto, podemos concluir com as respostas obtidas na pré-auto-avaliação, no desenvolvimento do projeto e o trabalho resultante do mesmo e também nos depoimentos obtidos através da “retrospectiva” citada acima, que a aplicação do eduScrum em um curto espaço de tempo como foi o caso exposto aqui, dá resultados. No entanto, esses resultados são sutis e não significativos como gostaríamos que fosse.

Porém, saber que os alunos, em sua maioria compreendem os papéis do eduScrum, acreditam que essa abordagem deva ser usada nos projetos e pesquisas desenvolvidos em equipe e ainda, na sua totalidade, perceberam que o eduScrum contribui para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, autonomia, disciplina, resolução de problemas e tomada de decisão nos mostra que esse é um caminho que pode ser seguido no longo prazo, expondo os alunos com mais frequência ao eduScrum, envolvendo mais disciplinas no processo e trabalhando em conjunto com a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning), que é bastante incentivada na comunidade escolar da qual faço parte.

Ao final, além da avaliação positiva das disciplinas envolvidas, História e Geografia, que resultou em recuperação nas notas de boa parte dos alunos participantes, o trabalho foi exposto a outros professores. Nesse momento a professora de português, Juliana Hoff resolveu avaliar o trabalho como produção textual e também a forma como este foi apresentado, seguindo as normas da ABNT. Resultado que a deixou muito satisfeita. Segue o depoimento deixado por ela:

“O projeto desenvolvido com os alunos do 8º ano foi um grande passo para o futuro dos alunos e uma amostra para o desenvolvimento de variados trabalhos que deverão realizar no decorrer de sua jornada de estudos, pois o mesmo apresentou uma estrutura muito prática e bem organizada, o que faz com que o aluno consiga organizar suas ideias de uma forma bem apresentada. Como já lhe falei, Professor Clérice, usei os trabalhos entregues pelos alunos como uma nota para esse último trimestre. Parabéns pelo trabalho que desenvolveste com nossos alunos e o mesmo irá nos auxiliar muito nos próximos trabalhos que iremos desenvolver e cada vez mais irão aprimorar e melhorar suas produções textuais e organização de ideias. ”

Uma declaração interessante ressaltando a evolução dos alunos em alguns aspectos específicos foi deixada pelo professor de Geografia, Cristiano Lechner, que diz:

“Os alunos melhoraram nos seguintes aspectos: a organização; a dedicação; o comprometimento; tomada de decisões como metas e ações pelo grupo. Como era uma turma com **problemas de aprendizagem** justamente por causa da **falta de vontade de estudar** (a grande maioria), conseguiram **superar** esses problemas e desenvolveram um **ótimo trabalho**. ”

Enfim, fica o registro do depoimento do professor de História, Juliano Lechner, sobre o resultado do trabalho:

“Foi dado nota máxima no trabalho. O acompanhamento com orientação dos passos da pesquisa fez com que eles elaborassem um trabalho **acima do que sempre apresentavam**. Foi muito válida a experiência, porque conseguiu **bons resultados** de uma turma que **costumava não corresponder**, se dedicar ao estudos e trabalhos propostos. ”

REFERÊNCIAS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DA INTERNET: **A Pesquisa**. Produção e Apresentação: John Arthur Heilemann. San Francisco (CA). Discovery Channel, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dPOs5oa6tdk>>. Acessado em: 19 jun. 2018.

ANDRADE, Breno; BRITO, Moara; LIMA, Crescencio. Metodologia Ágil Scrum em um Ambiente de Sala de Aula. **Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (wie 2016)**, [s.l.], p.251-260, 7 nov. 2016. Sociedade Brasileira de Computação - SBC. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2016.251>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada Em Projetos: A Educação Diferenciada Para O Século XXI**. Traduzido por: Fernando De Siqueira Rodrigues. Porto Alegre. Penso, 2015. 159 p. Resenha em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/440/pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

BORGES, Karen Selbach. SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh. NAKLE, Silvana Marx. **eduScrum: Projetos de Aprendizagem Colaborativa Baseados em Scrum**. 2014. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo23/arti-aprov/127902.pdf>>. Acessado em: 15/06/2018.

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. **Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior**. Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 10, p.5-11, 2016. Disponível em: <<http://revista.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/305/265>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

DEMO, Pedro. **Habilidades do Século XXI**. 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/269/268>>. Acessado em: 16/06/2018

EDUCAÇÃO EM REVISTA: **Da Idade Média ao Século XXI: O que mudou na forma de ensinar?** Porto Alegre: Sinepe/rs, ago. 2016. Bimestral. Disponível em: <<https://issuu.com/educacaoemrevista/docs/117>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FAVA, Rui. **Estamos vivenciando um apagão de docentes antenados**. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/06/25/1099567/rui-fava-vivenciando-apago-docentes-antenados.html>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995. 356 p.

GOLDSMITH, Marshall. **Reinventando o Seu Próprio Sucesso**: Como pessoas de sucesso tornam-se mais bem-sucedidas. São Paulo: Campus, 2007. 254 p.

GOMES FILHO, Avelino Ferreira et al. **Sabadágil**: Métodos Ágeis de Desenvolvimento de Software aplicado ao Ensino. Revista Brasileira de Informática na Educação, [s.l.], v. 23, n. 03, p.144-163, 29 dez. 2015. Comissão Especial de Informática na Educação. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2015.23.03.144>>. Acesso em: 20 ago. 2018

JOINER, Britt. **Tutorial para implementar o Scrum e o Trello na sua equipe**. 2018. Disponível em: <<https://blog.trello.com/br/tutorial-scrum>>. Acesso em: 25 out. 2018.

LEE, Bruce. **A entrevista perdida**: Pierre Berton Show, 1971. Disponível em: <<https://youtu.be/VEGtK1qGnRg>>. Acesso em: 25 out. 2018

LITTLEFIELD, Andrew. **Guia da metodologia ágil e scrum para iniciantes**. 2016. Disponível em: <<https://blog.trello.com/br/scrum-metodologia-agil>>. Acesso em: 25 out. 2018.

LORENZONI, Marcela. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (PBL) EM 7 PASSOS | INFOGRÁFICO**. 2016. Disponível em: <<http://info.geekie.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MORÁN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acessado em: 12/06/2018.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA**. Campinas: Kirion, 2018. 396 p.

OLIVEIRA, Tobias Espinosa de; ARAUJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.962-986, 15 dez. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n3p962>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROGERS, Everett. **Diffusion of Innovations**. 5. ed. Usa: Free Press, 2003. 576 p.

SANTOS, Marlu da Silva. **Análise classificatória de sistemas colaborativos aplicada ao gerenciamento de projetos ágeis**: uma abordagem Scrum. In: ERI-MT, 7., 2016, Rondonópolis. ANAIS DA ESCOLA REGIONAL DE INFORMÁTICA. Rondonópolis: Ufmt, 2016. p. 29 - 37. Disponível em:

<<http://anaiserimt.ic.ufmt.br/index.php/erimt/article/view/60/82>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2., 2017, Lajeado. **Anais do II Seminário de Educação Profissional**. Lajeado: Univates, 2017. 129 p. PDF Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/215/pdf_215.pdf>. Acessado em: 11/08/2018.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado**: Redes em vez de muros? Matrizes, vol. 5, núm. 2, 2012, pp. 195-211. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

SILVA, Carlos Alexandre Gouvea da; SANTOS, Edson Leonardo dos; ANGELO, Lucilene Moreira. **A utilização do SCRUM como recurso educacional no processo de aprendizagem em Engenharia de Software**. Revista Eletrônica Engenharia Viva, Goiânia, v. 3, p.87-102, 2016. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ijaeedu/article/view/44193/24487>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SOUZA, Francenila Rodrigues Jr et al. **O USO DO SCRUM APLICADO NO PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM**. O Uso do Scrum Aplicado no Planejamento do Processo de Ensino aprendizagem, [s.l.], p.1-12, 2016. Instituto Internacional Despertando Vocações. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.31692/2358-9728.iiicointerpdvl.2016.00089>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

SUTHERLAND, Jeff. **Scrum**: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 1. ed. Leya, 2014. 240 p.

TERRA, Márcia Regina. **O Desenvolvimento Humano Na Teoria De Piaget**. 2006. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 25 out. 2018.

TERRA, Virgínia. **O que é Metodologia Ativa e por que ela é tão importante em uma graduação**. 2016. Disponível em: <<http://fappes.edu.br/blog/carreira/metodologia-ativa-na-graduacao/>>. Acesso em: 21 set. 2018.

VITAL, Mark. **9 Types Of Intelligence** – Infographic. 2017. Disponível em: <<https://blog.adioma.com/9-types-of-intelligence-infographic/>> . Acessado em: 15/06/2018.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WIJNANDS, Willy. DELHIJ, Arno. SOLINGEN, Rini van. **O guia eduScrum**: As regras do jogo. E-book. Disponível em: <http://eduscrum.nl/en/file/CKFiles/O_guia_eduScrum.pdf>. Acessado em: 12/06/2018.

WIKIPEDIA. **Helmuth von Moltke**: A Teoria de Guerra de Moltke. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Helmuth_von_Moltke#A_Teoria_de_Guerra_de_Moltke>. Acesso em: 18 out. 2018.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs**: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_FOJ_Executive_Summary_Jobs.pdf>. Acessado em: 18/06/2018.

GLOSSÁRIO

Ágil/Agile (Desenvolvimento de Software): Desenvolvimento ágil de software (em inglês: Agile software development) ou Método ágil é uma expressão que define um conjunto de metodologias utilizadas no desenvolvimento de software. As metodologias que fazem parte do conceito de desenvolvimento ágil, tal como qualquer metodologia de software, providenciam uma estrutura conceitual para reger projetos de engenharia de software.

Burn-Down Chart (Scrum e eduScrum): O Burndown Chart ou gráfico de Burndown é o gráfico utilizado pelas equipes Scrum (ou eduScrum) para representar diariamente o progresso do trabalho em desenvolvimento.

Daily eduScrum: uma reunião rápida (por volta de 15 minutos), mas que consiga promover o alinhamento entre o time e dar a visão de como está o progresso dos itens do Backlog.

EduScrum Master: É o papel no eduScrum que vai garantir que o Framework esteja atingindo os benefícios que ele propõe e o responsável por garantir que os valores e práticas do Scrum estejam vivos dentro do dia-a-dia do time

EduScrum: O eduScrum é um modelo de ensino/aprendizagem no qual os alunos podem resolver problemas adaptativos e complexos de maneira produtiva e criativa, alcançando as metas de aprendizagem e de crescimento pessoal do mais alto valor possível.

Feedback: Informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados.

Flip (eduScrum Board): É o quadro onde possibilita a visão geral do conjunto de tarefas e atribuições (pesquisas, quiz, apresentação, relatório, etc.) que a equipe concluirá no Sprint atual. A Flip é uma representação cronológica da execução do Sprint. As tarefas e atribuições se movem de acordo com o seu estado de: A fazer,

em processo e concluído. A Flip é uma visão geral de todas as tarefas necessárias para cumprir a meta de aprendizagem.

Framework: É um conjunto de valores, princípios e práticas que fornecem a base para que a sua organização (ou sala de aula) adicione suas práticas particulares de gestão que sejam relevantes para a realidade da sua empresa (ou sala de aula).

Product Owner (eduScrum): É o professor. Este, por sua vez, define os objetivos de aprendizagem a serem atingidos com o projeto, listando em ordem de prioridade as características desejadas no Product Backlog (lista de atividades)

Scrum (agile): O Scrum é um framework de trabalho que emprega diversas ferramentas para o desenvolvimento iterativo e incremental utilizado no gerenciamento de projetos diversos e no desenvolvimento de software ágil.

Scrum (rugby): um método de reinício de jogada no rugby usado após uma jogada irregular ou em alguma penalização. Oito jogadores das duas equipes ficam em uma formação de uns contra os outros. O scrum-half da equipe que não cometeu a infração insere a bola no meio do 'túnel' formado pelas duas primeiras linhas de cada equipe.

Sprint (no eduScrum): É um ciclo completo de trabalho. Tem um tempo determinado de duração. Em geral, um projeto se divide em vários Sprints. O Sprint também tem suas próprias etapas "internas", entre elas: Reunião de planejamento do Sprint, incluindo a formação das equipes; Stand-Ups no início de cada aula; Distribuição e realização de tarefas dentro de um Sprint; Revisão do Sprint; Retrospectiva do Sprint e Reflexão Pessoal.

StandUp (eduScrum): Stand up meeting é uma breve reunião realizada diariamente, normalmente de manhã, pela equipe de desenvolvimento com o objetivo de compartilhar informações sobre o projeto e priorizar suas atividades.

Startups: Uma startup é uma empresa emergente que tem como objetivo desenvolver um modelo de negócio escalável, repetível, em condições de extrema incerteza, ao redor de um produto, serviço, processo ou plataforma.

APÊNDICES

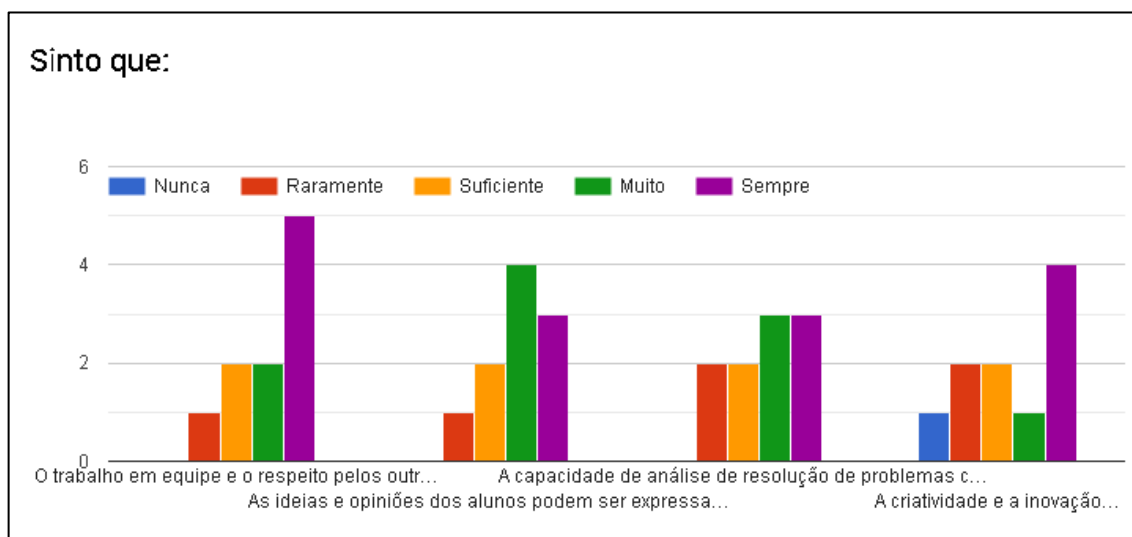
Questionário de Auto Avaliação dos Alunos

Para cada uma das questões foram oferecidas as seguintes respostas: Nunca, Raramente, Suficiente, Muito e Sempre

Sobre a organização da escola onde estudo...

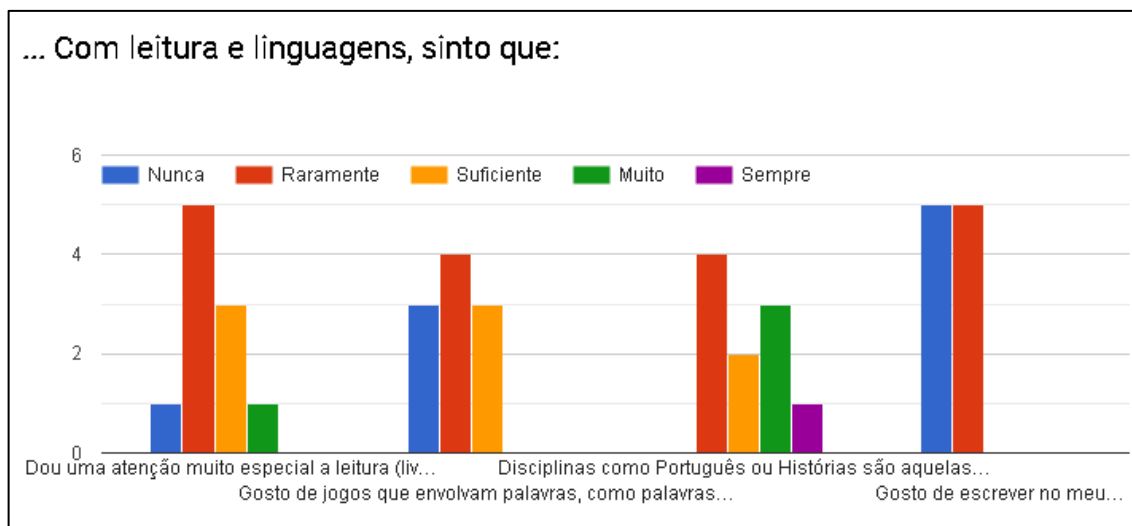
1) ...Sinto que:

- a) O trabalho em equipe e o respeito pelos outros são incentivados
- b) As ideias e opiniões dos alunos podem ser expressas de forma aberta
- c) A capacidade de análise de resolução de problemas complexos é reconhecida
- d) A criatividade e a inovação são estimuladas



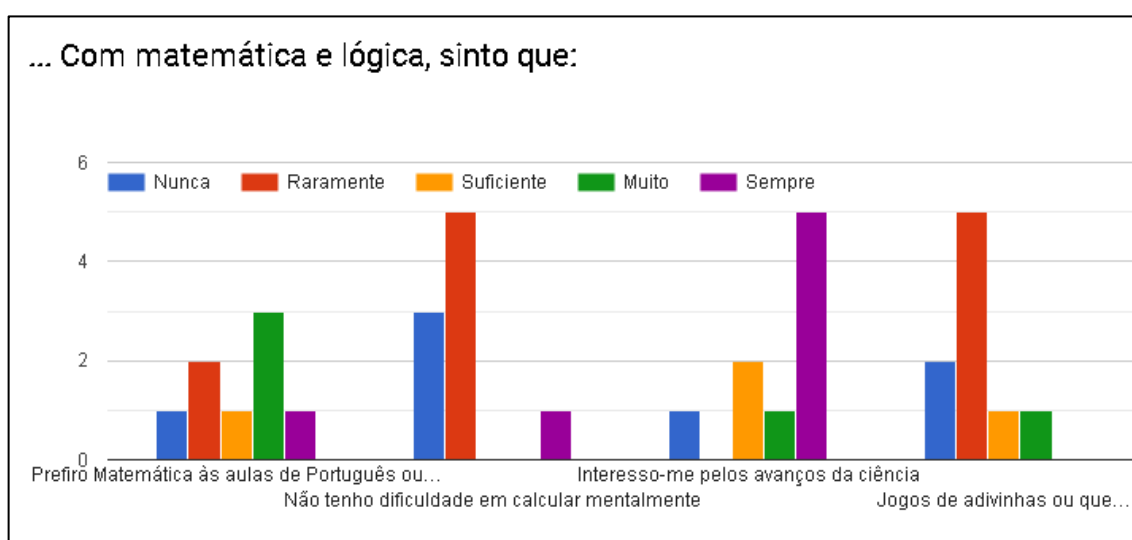
2) ... Com leitura e linguagens, sinto que:

- a) Dou uma atenção muito especial a leitura (livros físicos/ebooks ou leituras online [na web])
- b) Gosto de jogos que envolvam palavras, como palavras cruzadas, por exemplo
- c) Disciplinas como Português ou Histórias são aquelas nas quais tenho melhores resultados
- d) Gosto de escrever no meu tempo livre



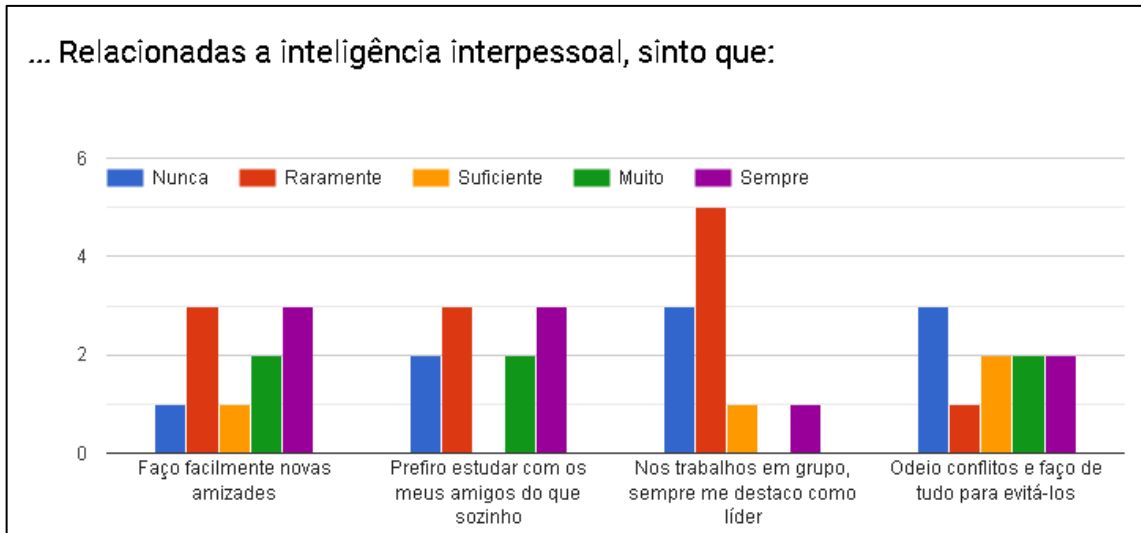
3) ... Com matemática e lógica, sinto que:

- Prefiro Matemática às aulas de Português ou língua estrangeira
- Não tenho dificuldade em calcular mentalmente
- Interesso-me pelos avanços da ciência
- Jogos de adivinhas ou quebra-cabeças que requerem lógica e estratégia são os meus favoritos



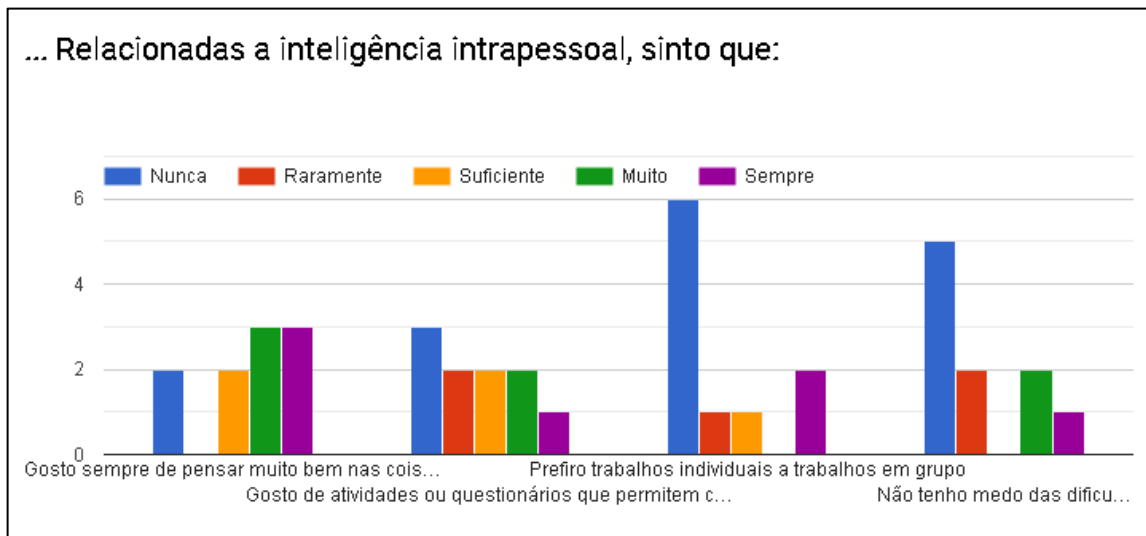
4) ... Relacionadas a inteligência interpessoal, sinto que:

- Faço facilmente novas amizades
- Prefiro estudar com os meus amigos do que sozinho
- Nos trabalhos em grupo, sempre me destaco como líder
- Odeio conflitos e faço de tudo para evitá-los



5) ... Relacionadas a inteligência intrapessoal, sinto que:

- Gosto sempre de pensar muito bem nas coisas, antes de agir
- Gosto de atividades ou questionários que permitem conhecer-me melhor
- Prefiro trabalhos individuais a trabalhos em grupo
- Não tenho medo das dificuldades



6) Escreva aqui qual é a sua visão hoje, sobre como a escola onde você estuda lida com as questões que você acabou de responder:

A escola ajuda a ensinar os alunos nos estudos e também se preocupa com os alunos que tem dificuldades nas matérias.

não sei o que escrever aqui.

Muito bem

Bem

Ela tenta fazer o melhor possível... Para ajudar os alunos, mas não é só a escola q precisa mostrar interesse, se os alunos se dedicam a escola.... A escola também irá se dedicar aos alunos

Estamos tentando de tudo para que de certo

Sempre fazendo mais trabalhos e coisa do tipo

Poderia fazer mais trabalhos em grupo

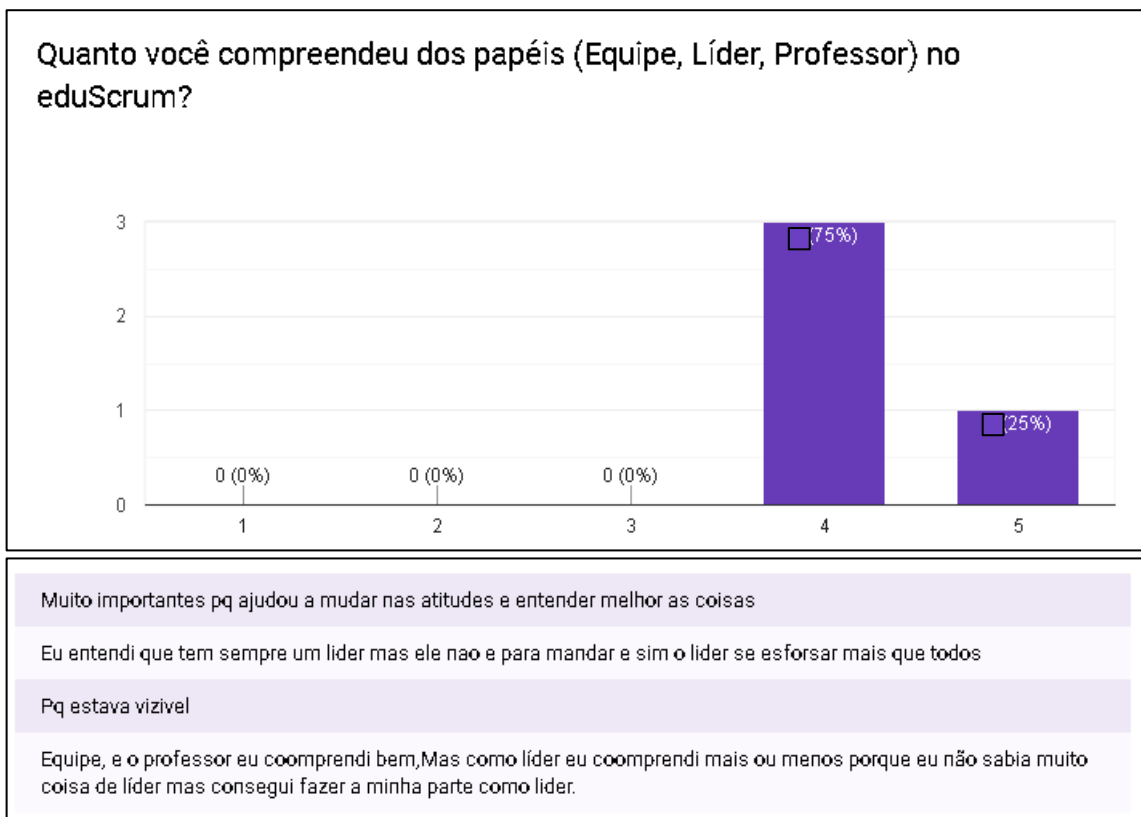
A escola lida muito bem

Questionário Retrospectiva Crítica sobre o uso do eduScrum

Para cada uma das questões foi oferecido uma escala de respostas, de 1 a 5, onde 1-Não entendi nada e 5-Entendi totalmente.

1) Quanto você compreendeu dos papéis (Equipe, Líder, Professor) no eduScrum?

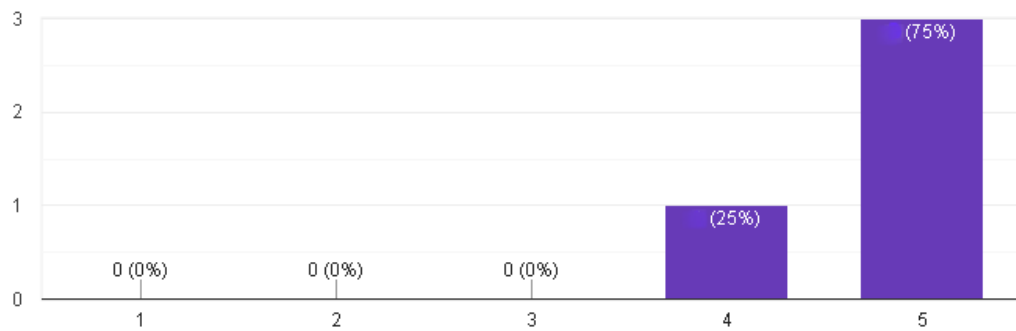
- a) 1 2 3 4 5
 b) Justifique a resposta acima:



2) Nos projetos e pesquisas desenvolvidos em equipe, quando você acha que poderia ser usado eduScrum?

- a) 1 2 3 4 5
 b) Justifique a resposta acima:

Nos projetos e pesquisas desenvolvidos em equipe, quando você acha que poderia ser usado eduScrum?



Pq quando alguém pergunta alguma coisa tu vai sabe

Por que foi bem mais facil fazer tudo em grupo

Da para se dizer q sempre

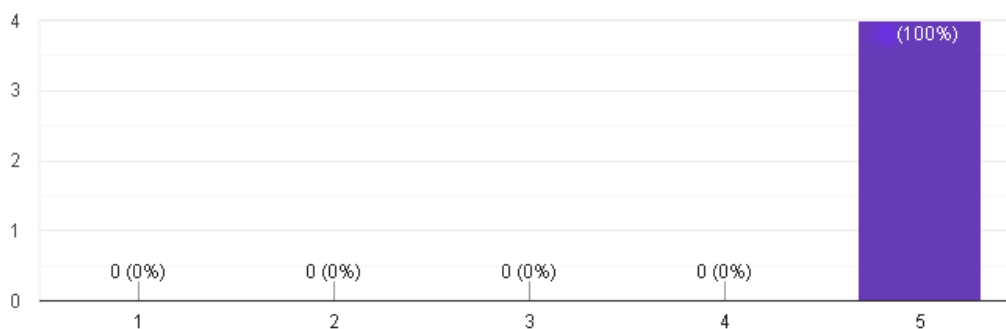
os trabalhos em grupo podia ser usado sempre porque é bem mais facil fazer os trabalhos.

3) Sobre habilidades como trabalho em equipe, autonomia, disciplina, resolução de problemas e tomada de decisão. Quanto o eduScrum contribui para o desenvolvimento dessas habilidades?

a) 1 2 3 4 5

b) Justifique a resposta acima:

Sobre habilidades como trabalho em equipe, autonomia, disciplina, resolução de problemas e tomada de decisão. Quanto o eduScrum contribui para o desenvolvimento dessas habilidades?



Ajudou a entender as questões melhor

Por que podíamos aprender coisas novas e desenvolvimento da mente por novos estudos

Pq foi feita uma pesquisa a fundo

Porque é bem mais facil de trabalhar em grupo

4) Dê um depoimento completando a seguinte frase: "Uma escola inovadora é..."

A frente de todas

Muito mais estudos tambem mais desempenho nas provas e atividades e mais vontade de ir a escola

Incrível para os alunos

Mais complexo

Termo De Consentimento Informado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
 Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) CLÉRICE RODRIGO DE MOURA, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) CRISTIANE KOEHLER, realizará a investigação METODOLOGIAS ATIVAS PROJETOS E EDUSCRUM: Inovação na forma de ensinar e aprender, junto a turma de 8º ano do Ensino Fundamental da EMEF Maurício Cardoso da cidade de Santa Maria do Herval no período de 26/09/2018 a 31/10/2018. O objetivo desta pesquisa é: verificar a aplicação de algumas abordagens de Teorias de Aprendizagem através de metodologias de ensino inovadoras, como: **Aprendizagem Baseada em Times (TBL-Team Based Learning), Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL-Project Based Learning) e framework de educação ágil eduScrum. Tornar os alunos mais engajados, autônomos, interessados e disciplinados.**

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de um trabalho de pesquisa multidisciplinar (Geografia, História, Português e Matemática), organizados em grupos e orientados pelo framework (regras, papéis, artefatos e eventos) de gerenciamento de projetos eduScrum.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 997382225 ou por e-mail – clericerm@gmail.com .

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,
 Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do (a) participante

 Assinatura do (a) pesquisador (a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

Trabalho Desenvolvido pelo Grupo BDEGW

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MAURÍCIO CARDOSO

BRUNO
DANIELE
EVANDRO
GABRIEL
WILLIAM

PAÍSES ANDINOS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS,
POLÍTICOS, CURIOSIDADES

SANTA MARIA DO HERVAL, 2018

RESUMO

Os países andinos eram habitados por várias tribos indígenas antes de ser colonizadas pelos espanhóis. Com a chegada dos espanhóis eles exterminaram uma boa parte da população e exploraram os recursos naturais por centenas de anos. Por volta de 1700 começa na Europa o movimento iluminista, que defendia o uso da razão (luz) contra o antigo regime (trevas) e pregava maior liberdade econômica e política e depois disso veio a revolução francesa no ano de 1789-1799 que teve por objetivo principal derrubar o antigo regime e instaurar um estado democrático que representasse e assegurasse os direitos de todos os cidadãos. E então veio a era napoleônica que Napoleão Bonaparte é considerado, para muitos franceses, o governante mais bem-sucedido da história da França. Algumas pessoas dizem que ele foi tão bem-sucedido devido sua habilidade como estrategista, seu espírito de liderança e seu talento. Durante esse período, duas grandes personalidades (Simón Bolívar e José de San Martín), posteriormente envolvidos nos processos de independência de alguns países andinos estavam na Europa e foram fortemente influenciados pelos ideais dessa época. E após disso veio a independência dos países andinos foi o processo político e militar que afetou todas as regiões situadas entre os vice-reinados da Nova Espanha e do Rio da Prata, cujo resultado foi o nascimento dos modernos estados independentes da América Latina.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 CONTEXTUALIZANDO NOSSO TEMA	5
2.1 Descoberta da América.....	5
2.2 O iluminismo.....	7
2.2.1 René Descartes	8
2.2.2 Francis Bacon	8
2.2.3 Isaac Newton	8
2.2.4 John Locke	8
2.2.5 Outros Pensadores Iluministas	9
2.3 Revolução francesa	9
2.4 Era Napoleônica	10
3 CHILE	12
4 EQUADOR	14
5 PERU	16
REFERENCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Fazem parte dos países andinos: Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Chile e Venezuela. Todos são atravessados pela Cordilheira dos Andes, que é uma vasta cadeia de montanhas que se segue ao longo da costa oeste da América do Sul.

Neste trabalho falaremos sobre características demográficas desses países, aspectos econômicos, sociais e naturais de modo geral e, mais especificamente, dos países: Peru, Chile e Equador.

Falaremos sobre a conquista da América andina e os acontecimentos que se sucederam entre 1532 a 1789, desde a chegada dos espanhóis em 1532, como estes conquistaram as terras da América, se foi guerreando ou fazendo acordos com os nativos. Quem eram os nativos que já viviam por aqui naquela época, também qual era a cultura desses povos, a religiosidade e a suas organizações em sociedade.

Também citaremos o que aconteceu com os índios naquele período, quem foram os conquistadores destes países andinos e como foram que colonizados.

Após os primeiros anos de colonização e a chegada do movimento iluminista na Europa em 1700, falaremos qual foi esse movimento quando também começou e terminou, quem foram as principais personalidades por trás deles e também será falado muito sobre as ideias do iluminismo que também podem ter influenciado a independência dos países andinos

As primeiras independências dos países americanos, em especial a do Haiti, e como elas influenciaram os movimentos de independência na América andina.

E então nos anos de 1789-1799 foi também deflagrada a revolução Francesa nela iremos falar quais eram as ideias. Como isso se relacionaram com as futuras independências nos países andinos.

Enfim chega a era napoleônica nos anos de (1799-1815) iniciada com o golpe do 18 de Brumário representou a consolidação das instituições da burguesia na França e sua propagação pela Europa.

Iremos relacionar a revolução francesa com o processo de independência na América espanhola, em especial os países andinos

Conhecemos a situação socioeconômica dos países Andinos independentes e como ficaram os países depois da independência como ficaram suas relações comerciais.

2 CONTEXTUALIZANDO NOSSO TEMA

2.1 Descoberta da América

Durante os séculos XV e XVI, os europeus, principalmente portugueses e espanhóis, lançaram-se nos oceanos pacíficos, Índico e Atlântico com dois objetivos principais:

Descobrir uma nova rota marítima para as Índias e encontrar novas terras. Este período ficou conhecido como a Era das grandes navegações.

A Espanha também se destacou nas conquistas marítimas deste período, tornando-se, ao lado de Portugal, uma grande potência. Enquanto os portugueses navegavam para as Índias contornando a África, os espanhóis optaram por um outro caminho.

As rotas das grandes navegações:



O genovês Cristóvão Colombo, financiada pela Espanha pretendia chegar às Índias navegando nas direções oeste, em 1492, as caravelas espanholas partiram o rumo ao oriente navegando pelo oceano Atlântico.

Colombo tinha o conhecimento de que nosso planeta era redondo, porém desconhecia a existência do continente americano. Chegou em 12 de outubro de 1492 nas ilhas da América central sem saber que tinha atingido um novo continente.

Foi somente anos mais tarde que o navegador Américo Vespúcio identificou aquelas terras como sendo um continente ainda não conhecido dos europeus.

O primeiro ponto que devemos analisar ao estudar a colonização na América espanhola e a violência utilizada pelos colonizadores contra os índios.

Em 1568 dos 25 milhões de índios do México sobraram menos de 3 milhões, e dos 9 milhões da região do Peru restavam apenas 1,3 milhões em 1570

Os espanhóis chegaram em 1492 e em pouco mais de 70 anos mataram quase 90% da população de índios. Mas qual o sentido de tanta brutalidade? A resposta é simples: explorar ao máximo possível as riquezas do território, usando os índios como escravos.

Índios rebeldes eram castigados por espanhóis:



A estratégia usada pelos espanhóis para administrar os territórios da América espanhola era dividir os territórios conquistados em vice-reinados, como os da Nova Espanha, na Nova Granada, etc. E seguindo essa lógica, o chefe político do vice-reino era o vice-rei.

O vice-rei era a maior autoridade administrativa fora do território da coroa espanhola. Eles cuidavam dos assuntos políticos, militares e religiosos e exerciam o poder judiciário através das audiências. Ou seja, além de representar o rei, ele podia julgar qualquer decisão não prevista em lei, o que dava um enorme poder ao vice-rei.

Abaixo do vice-rei, existia o *cabildo*, que era um concelho municipal onde seus responsáveis cuidavam do abastecimento das vilas e cidades cuidando da questão policiais e do comércio nas regiões. Sempre, os melhores cargos eram ocupados pelos espanhóis legítimos, a "pureza do sangue" era o fator principal para diferenciar os cidadãos.

Para finalizar, havia 2 órgãos em territórios espanhóis para fiscalizar o que era feito nas colônias: A casa de contratação e o conselho das índias.

Casa de contratação- Criada em 1503, nada mais era do que um ponto que foi construído na cidade de Sevilha (Espanha) onde todos os brancos que iam ou voltavam das colônias deveriam passar primeiro antes de chegar no território espanhol. Assim, a coroa podia controlar o monopólio sobre a exploração das colônias

O conselho das índias- criado em 1524, era um conselho onde o rei indicava pessoas da sua mais alta confiança para criar estratégias e cuidar da exploração das colônias. Visando dessa forma extrair o máximo de riquezas da colônia para o estado e para a burguesias espanhola.

2.2 O iluminismo

Foi um movimento contrário ao absolutismo e as outras práticas da época que surgiram na Inglaterra, na França e na Holanda durante da Idade Moderna. Seu objetivo era substituir a visão teocêntrica da Europa que foi espalhada na Idade Média por uma visão mais racional.

O iluminismo tornou-se intenso nesses países, ainda mais na França e atingiu o seu apogeu no século XVIII, sendo chamado de Século das Luzes. Essas ideias trouxeram seguidores e foram as principais motivações para o surgimento da Revolução Francesa, cujo lema era liberdade, igualdade e fraternidade.

A ideia dos pensadores iluministas era iluminar as trevas em que a sociedade vivia, cercada de mistérios e crenças religiosas. Essa nova visão trazia uma liberdade tanto na área política, quanto na econômica. Segundo eles, o homem foi impedido de evoluir e através do iluminismo ele poderia ser impulsionado a investigar cientificamente e buscar respostas sobre perguntas que antes somente eram respondidas por meio da fé.

No caso do Iluminismo, o princípio da Idade Média ser contrariada era o de que as coisas aconteciam pura e simplesmente pela vontade divina. O Iluminismo tinha tendências lógicas, logo, buscavam uma explicação científica para todo fenômeno percebido. Além disso, seus pensadores atuaram nas mais diversas áreas científicas: economia, filosofia, sociologia, física e etc.

2.2.1 René Descartes

Foi um matemático, da França, que acreditava que era preciso duvidar de tudo para que se pudesse chegar a verdade, até mesmo das coisas que aparentam ser verdade. Descartes defendia o uso da razão e da racionalidade para responder aos fenômenos que eram atribuídos à vontade divina. Foi também o criador do método cartesiano, que era uma forma de análise, baseada na perspectiva de duvidar de qualquer coisa que fosse passível de dúvida. O próprio Descartes se preocupou em provar sua existência. Dessa dúvida nasceu outra frase imortalizada de Descartes: “Penso Logo Existo”.

2.2.2 Francis Bacon

Filósofo francês que criou um método experimental que mostrava a importância da experimentação e observação para a evolução do conhecimento.

2.2.3 Isaac Newton

Foi um matemático, astrônomo, físico e filósofo inglês que identificou a lei da gravidade. Isaac Newton foi o responsável pela famosa força gravitacional. Newton, que era astrônomo e filósofo, fez descobertas, além dos estudos da força gravitacional, na área da óptica. Foi o responsável por mostrar que a luz branca é composta de várias cores. Também foi o criador de três leis fundamentais da física: as três leis de Newton.

2.2.4 John Locke

Foi um político e filósofo inglês que acreditava que o ser humano não nascia com ideias preconcebidas e as ideias surgiam através dos sentidos humanos e não de divindades.

Desses personagens em diante, a preocupação era espelhar o conhecimento a todos os seres humanos. Foi nesse período que se teve a ideia de reunir todo conhecimento humano, num projeto que se chamou de enciclopédia. Muitos

pensadores apresentaram forte discordância do modelo mercantilista que se encontrava a sociedade europeia.

2.2.5 Outros Pensadores Iluministas

Outros pensadores iluministas divididos entre filósofos e economistas também deram grande contribuição para essa nova visão introduzida. Os economistas procuravam escolher a melhor forma para o aumento das riquezas das nações, isso deu origem ao liberalismo econômico, de Adam Smith e a doutrina fisiocrata. Já os filósofos se ocupavam de formular respostas para questionamentos sobre a política. Montesquieu (1689 a 1755).

Suas ideias levavam a crer que deveria haver um equilíbrio entre a liberdade do cidadão e a autoridade do poder, criando a separação dos poderes em executivo, legislativo e judiciário. Ele dizia que as leis não deveriam ser criadas para atender os caprichos do rei, mas para atender as necessidades reais daquele local e que caberia ao legislador descobrir qual a melhor lei a ser aplicada de acordo com determinado tipo de governo.

2.3 Revolução francesa

Outro evento histórico que influenciou os eventos que se seguiram nos países andinos foi a Revolução Francesa que aconteceu de 1789-1799. Vamos tratar desse assunto a seguir:

A Revolução Francesa, iniciada no dia 17 de junho de 1789, foi um movimento impulsionado pela burguesia e que contou com uma importante participação dos camponeses e das massas urbanas que viviam na miséria.

A burguesia francesa, preocupada em desenvolver a indústria no país, tinha como objetivo destruir as barreiras que restringiam a liberdade de comércio internacional. Desta forma, era preciso que se adotasse na França, segundo a burguesia, o liberalismo econômico.

A burguesia exigia também a garantia de seus direitos políticos, pois era ela quem sustentava o Estado, posto que o clero e a nobreza estavam livres de pagar impostos.

Apesar de ser a classe social economicamente dominante, sua posição política e jurídica era limitada em relação ao Primeiro e ao Segundo Estados.

Como isso se relaciona com as futuras independências dos países andinos?

Assim que findou a Revolução Francesa, deu-se início a chamada Era Napoleônica. Para entender melhor o que influenciou o movimento de independências nos países andinos, precisamos também compreender o que aconteceu nesse período.

2.4 Era Napoleônica

A Era Napoleônica compreendeu o período da chegada de Napoleão Bonaparte ao poder no Consulado, em 1799, e terminou com sua derrota na Batalha de Waterloo e seu exílio na Ilha de Santa Helena, em 1815. Duas características principais podem ser ressaltadas nesse período da história mundial: a consolidação das instituições burguesas nos Estados Nacionais e a expansão do Império Napoleônico para outros locais da Europa.

A subida de Napoleão ao poder ocorreu em meio à crise que havia no Diretório (1795-1799), sendo verificadas conspirações tanto à esquerda, com a Conspiração dos Iguais, quanto à direita, com as ações dos realistas. O prestígio conquistado com as campanhas militares externas pelo exército francês em geral, e a de Bonaparte em particular, colocou Napoleão para ser o garantidor da ordem interna da França. O golpe contra o Diretório no 18 de Brumário (09 de novembro de 1799) representou a reação dos girondinos, tendo Bonaparte à frente da conspiração.

Com o golpe, tinha início o período do Consulado (1799-1804). Nele, Napoleão Bonaparte tornou-se um dos três cônsules, ao lado do abade Sieyès e Roger Ducos. Mas pelo fato de ser o primeiro-cônsul, era Napoleão que centralizava o poder executivo, principalmente com o reforço de poder a esse cargo dado pela Constituição do Ano X (1802). Internamente, o objetivo era reorganizar a economia, a sociedade francesa e as novas instituições da burguesia, criando uma estabilidade no país. No plano econômico, uma das principais medidas foi a criação do Banco da França que, controlado pelo Estado, criou o padrão monetário do franco, possibilitando ainda financiamentos à indústria francesa e à agricultura. A criação desse banco central possibilitou ainda o controle inflacionário.

No âmbito da organização social, a principal instituição burguesa criada por Bonaparte foi o Código Civil Napoleônico, em 1804, que serviu de parâmetro a diversos códigos civis nacionais posteriores. Inspirado no direito romano, ele garantia vários princípios caros à burguesia liberal, como a liberdade individual, liberdade de trabalho, liberdade de consciência, Estado leigo, igualdade perante a lei e direito à propriedade privada. Mas o código não garantia direitos ao trabalho assalariado, proibindo greves e organizações de trabalhadores, além de restabelecer a escravidão nas colônias.

Bonaparte realizou ainda reforma no ensino, com a criação de liceus, que garantiram a formação de parte do funcionalismo público e de oficiais para o exército, além de cursos superiores, como nas escolas de Direito, de Política e Técnica Naval. Na relação com a igreja católica, foi realizada uma concordata com o papa Pio VII, pacificando essa relação e mantendo a igreja submetida ao Estado francês. Inúmeras obras públicas foram realizadas, garantindo condições infra estruturais ao país e também consolidando o apoio dado a Napoleão pela população.

Com esse apoio, Napoleão pôde conseguir a vitaliciedade do poder com a Constituição do Ano XII, tornando-se imperador da França. Porém, o período do Império (1804-1815) não pode ser igualado às monarquias do Antigo Regime. O Império Napoleônico era a consolidação das instituições de poder da burguesia, e não da nobreza, passando ainda a uma ação de expansão da forma de organização social burguesa.

A expansão do Império Napoleônico causou enormes atritos com os demais países europeus, quase todos representantes do Antigo Regime. Inúmeras coligações foram realizadas para deter a expansão territorial francesa. E o temor era explicado pela velocidade com que os exércitos napoleônicos realizavam suas conquistas.

3 CHILE



Área: 756.945 km²

População: 16.970.265 habitantes

Densidade demográfica: 22 hab./km²

Idioma: Espanhol.

Moeda: Peso

Capital: Santiago

Expectativa de vida: 78 anos

IDH: 0,783

PIB: 169,4 bilhões de dólares.

O navegador português Fernão de Magalhães, a serviço do rei da Espanha, foi o primeiro europeu a visitar o país que, hoje, conhecemos como Chile. Magalhães. O terceiro período corresponde à conquista espanhola, que durou de 1536 a 1598, com a Guerra de Arauco, durante a qual os espanhóis ficaram prestes a ser exterminados pelos Mapuches. O período colonial cobre mais de dois séculos (1598-1808), tendo sido um período marcado pela criação das instituições coloniais. Desembarcou na ilha de Chiloé, em 1520.

Os mapuches resistiram bravamente à colonização espanhola, principalmente na região sul, onde, em 1598, na batalha de Curalaba, venceram e mataram Pedro de Valdivia e a muitos dos seus companheiros. Esta vitória indígena levou à destruição de cidades sulinas como Valdivia e Osorno.

O Movimento de Independência do Chile entre os anos de 1817 e 1818, liderado por Bernardo libertou o país da dominação secular espanhola, porém colocou o novo país na órbita do imperialismo inglês, uma vez que, a partir da década de 20 as oligarquias conservadoras assumiram o controle político do país, apoiada pela

igreja católica, preservando, portanto, os privilégios da elite criolla. Nesse sentido, a vida econômica do país continuou a basear-se no latifúndio agrário e pecuarista na região sul e na exploração mineral na região norte.

Entre 1810 e 1818 a colônia, então chamada de Reino do Chile, separou-se da Espanha e formou um governo independente. Ao fazê-lo, o Chile formou parte de um processo que abarcou quase a totalidade das colônias espanholas na América (só Cuba e Porto Rico permaneceram no império). Na maior parte dos casos, a separação das colônias se deu através de luta armada. O movimento da independência do Chile, liderado por Bernardo O'higgins, ocorreu no dia 12 de fevereiro de 1818.

A partir de 1831, o Chile passou por uma etapa de relativa estabilidade na sua vida política, situação diferente dos outros países latino-americanos. Isto aconteceu devido ao êxito da política exterior deste período, no qual o Chile ganhou duas guerras. A primeira foi a guerra contra a federação formada por Peru e Bolívia (1837-1839) que, embora não tenha propiciado conquistas de territórios, deu ao Chile o controle do comércio no Pacífico sul. A segunda guerra foi a do Pacífico (1879-1883) foi também contra o Peru e a Bolívia, desta vez como países separados e deu ao Chile a conquista da região mineira do Norte, fator crucial para seu desenvolvimento. O Chile passou por uma guerra civil (1891) que durou nove meses e deixou 10.000 mortos. Depois de 1891 começou a era do salitre, que representava, naquela época, mais de 80% das exportações.

Após o parlamentarismo (1891-1925), o Chile adotou o presidencialismo, que dura até hoje. Em 1973, houve um golpe militar (financiado pelos EUA) que levou ao poder um ditador chamado Augusto Pinochet Ugarte. Pinochet governou até 1990 e foi responsável pela remoção do único presidente marxista, eleito através do voto direto, de quem se tem notícia: Salvador Allende Gossens. Durante este período de ditadura, muita gente foi morta e muitos tiveram de partir para o exílio.

Atualmente o Chile tem um governo democrático e uma economia tida como uma das melhores do continente americano.

4 EQUADOR



Área: 283.561 km².

População: 13.625.069 habitantes.

Densidade demográfica: 48 hab./km².

Esperança de vida ao nascer: 74,8 anos.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,695.

PIB: 103,1 bilhões de dólares

País sul-americano, o Equador é banhado pelo Oceano Pacífico e faz fronteiras com Colômbia e Peru. Localizadas a 960 quilômetros de distância da porção continental, as ilhas de Galápagos, que foram analisadas por Charles Darwin durante a elaboração da Teoria da Evolução das Espécies, também pertencem ao Equador.

Ex-colônia espanhola, a nação, juntamente com a Colômbia, Panamá e Venezuela, passou a integrar a Federação da Grã-Colômbia. Entretanto, em 24 de maio de 1830, o Equador tornou-se um estado autônomo, obtendo a independência nacional.

O país possui extensão territorial de 283.561 quilômetros quadrados, sendo “cortado”, na porção norte, pela linha do Equador, fazendo com que uma parte se localiza no Hemisfério Setentrional e a outra, no Hemisfério Meridional. Situado totalmente a oeste do meridiano de Greenwich, o Equador pertence ao Hemisfério Ocidental.

A porção noroeste abriga duas grandes cadeias montanhosas da Cordilheira dos Andes. Entre elas há um planalto central, onde se localiza a capital, Quito. O país também possui grandes extensões territoriais cobertas pela selva amazônica.

Com aproximadamente 13,6 milhões de habitantes, o Equador apresenta densidade demográfica (população relativa) de 48 habitantes por quilômetro quadrado e a taxa média de crescimento anual é de 1%. A maioria dos habitantes reside em

áreas urbanas (66%). Quito é habitada por 1,4 milhão de pessoas, enquanto Guayaquil, cidade equatoriana mais populosa, possui 2,5 milhões de habitantes.

A economia nacional é impulsionada pela produção e exportação de petróleo (responsável por 40% das exportações). O país possui grande riqueza mineral, com destaque para o ouro, prata, chumbo e zinco. O setor industrial atua nos segmentos têxteis, produtos eletroeletrônicos, alimentício, madeireiro, papel e petroquímico. A agricultura, por sua vez, baseia-se no cultivo de café, cacau, milho, batata e, principalmente, banana.

O Império Inca foi um grande império que existiu nas regiões correspondentes aos territórios atuais de Equador, parte do Chile e Argentina. Assim como os povos astecas, os incas foram dominados a partir da chegada dos espanhóis. A expedição que levou à conquista dos incas foi organizada por Francisco Pizarro em 1532.

Incas

Os incas foram povos indígenas que, como os astecas, eram conquistadores, pois seu grande poder e riqueza apoiavam-se no controle e nos impostos cobrados de diversos outros povos. O império era tão grande que, à época da chegada dos espanhóis, suas posses estendiam-se por mais de quatro mil quilômetros.

A principal cidade inca era Cuzco, onde reinava o imperador inca (chamado de Sapa Inca). As tradições referem-se a Pachacuti como primeiro imperador inca, entronado em 1438. Os incas falam quéchua (idioma até hoje falado, principalmente, no Peru e na Bolívia) e sobreviviam da agricultura.

Quando os espanhóis chegaram ao Império Inca, em 1532, encontraram-no em estado de guerra civil. Isso aconteceu por causa das disputas pela sucessão de poder que foram travadas entre os dois filhos de Huayna Capac: Atahualpa e Huáscar. O antigo imperador, Huayna Capac, havia morrido em decorrência da varíola.

5 PERU



Área: 1.285.216 km²

População: 29.164.883 habitantes

Densidade demográfica: 22 hab./km²

Esperança de vida ao nascer: 74,98 anos.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,750.

PIB: 503,734 bilhões de dólares

Em 1531, o conquistador espanhol Francisco Pizarro desembarcou no Peru com 183 homens e, utilizando a guerra civil que dividia os incas, conseguiu fazer do seu império uma posse espanhola. Assim, em 1534, fundou, às margens do rio Rímac, a Cidade dos Reis (atual Lima).

Devido às condições extremas sob as quais os indígenas eram forçados a trabalhar, rebeliões e revoltas eram comuns e abrangentes. Com seu centro político e econômico em Lima, a Espanha era incapaz de controlar e governar efetivamente as províncias distantes de sua colônia. Eles precisavam depender de governantes locais conhecidos como Curaca, alguns sendo descendentes de nobres Incas, para poder governar. Muitos destes líderes locais tinham orgulho de sua história Inca e se voltaram contra a Espanha em algumas das maiores rebeliões locais. Em 1742 Juan Santos Atahualpa iniciou uma rebelião nas províncias da floresta de Tarma e Jauja. Foi, no entanto, Tupac Amaru II, que alegava descendência direta do último líder Inca Tupac Amaru, quem liderou a maior e quase bem-sucedida rebelião contra a Espanha em 180.

Tupac Amaru II era um Curaca local das montanhas perto de Cusco e liderou um exército de indígenas contra a Espanha, quase derrubando sua liderança na área. Ele só foi derrotado por uma traição, quando um de seus aliados divulgou uma

informação importante para a Espanha, levando à captura de Tupac Amaru. A Espanha forçou Tupac Amaru a assistir ao brutal assassinato de sua esposa, família e seguidores em uma longa demonstração de violência antes de finalmente ser arrastado e esquartejado.

Após a conquista da independência do Peru em 1821, José de San Martín (militar argentino, libertador de Argentina, Chile e Peru) convocou eleições para a constituição de um Congresso Constituinte que sancionou uma Constituição para o novo país. Para isso foi estabelecido um congresso bicameral sob a presidência de Francisco Xavier de Luna Pizarro. Em 1824, Simón Bolívar (militar e político venezuelano) chegou ao Peru, e o Congresso da República lhe entregou todo o poder. Bolívar sancionou uma constituição ao seu modo e estabeleceu um Congresso com três câmaras. A dos deputados, como câmara baixa, a de senadores como câmara alta e a dos tribunos como uma câmara superior. Essa constituição "vitalícia" não vigorou por muito tempo, e esse modelo de congresso foi esquecido. Posteriormente, no dia 26 de janeiro de 1827, o Peru tornou-se oficialmente uma República Independente.

A independência peruana foi resultado de um lento processo de desentendimento entre a elite local (chamada elite criolla) e o Império espanhol. José de San Martín, da Argentina, proclamou a independência peruana em 28 de julho de 1821.

Deste momento em diante, o Peru é livre e independente, pela vontade geral dos povos e pela justiça da sua causa que Deus defende. Vida longa à Pátria! Vida longa à independência! ” – José de San Martín

A emancipação, que como na maioria dos países, só fez mudar o domínio dos nativos da família real para o controle da elite local, ocorreu em dezembro de 1824, quando o general António José de Sucre derrotou as tropas espanholas na batalha de Ayacucho. A Espanha ainda tentou recuperar suas colônias americanas, como fizeram na batalha de Callao, mas em 1879 acabou por reconhecer a independência peruana.

A Independência do Peru foi proclamada pelo general argentino José de San Martín, em 28 de julho de 1821, que também foi o primeiro presidente do Peru, cargo que ocupou do dia da independência até o dia 20 de setembro de 1822.

Em 1924, intelectuais peruanos fundam a aliança popular revolucionária americana (APRA), um movimento de tendência marxista, influenciado pela revolução mexicana. Na década de 30, a APRA foi alvo de sangrenta repressão e as eleições que havia vencido foram anuladas. Nas décadas seguintes intercalaram-se presidentes democráticos e golpes militares.

Em 1990, a inflação daquele país chegou a 7.649%. É neste ano que Alberto Fujimori é eleito do Peru, logo em seguida, fecha o congresso e convocou uma assembleia constituinte para elaborar nova constituição política. Mesmo com algumas melhorias sociais e econômicas Fujimori sai do poder, em 2000, sem tirar o país da recessão.

Em 2006, Alan García Pérez torna-se o novo presidente peruano (pela segunda vez, da primeira, entre 1985 e 1990, o Peru passou pela pior crise de sua história). Sob seu atual governo, o país passa a exportar bem mais, reduz a inflação, aumenta consideravelmente o PIB.

Expedição espanhola

A expedição espanhola que iniciou a conquista dos incas foi organizada pelo espanhol Francisco Pizarro, um plebeu que havia chegado à América com 34 anos (em 1532, ele tinha 56 anos). Pizarro possuía domínios em Castilla del Oro (Panamá) e, a partir de relatos de outros exploradores, interessou-se pela região chamada “Biru”, onde se dizia haver grandes riquezas.

Em 1527, realizou uma expedição para localizar o Império Inca. No entanto, essa expedição fracassou, e Pizarro encontrou apenas povos subjugados pelos incas. Em 1529, Pizarro conseguiu autorização do rei espanhol, Carlos V, para empreender a conquista desse império. Então, ele partiu do Panamá com cerca de 200 homens, 27 cavalos e indígenas, que eram seus intérpretes.

Em 1527, realizou uma expedição para localizar o Império Inca. No entanto, essa expedição fracassou, e Pizarro encontrou apenas povos subjugados pelos incas. Em 1529, Pizarro conseguiu autorização do rei espanhol, Carlos V, para empreender a conquista desse império. Então, ele partiu do Panamá com cerca de 200 homens, 27 cavalos e indígenas, que eram seus intérpretes.

Quando Huayna Capac morreu, o império estava desgastado e ocorreu uma disputa entre seus dois filhos. Cusco, que era a capital, havia sido dada para o suposto novo imperador Huascar, que foi considerado como pessoa horrível, violento e quase

louco atribuindo-se a ele o assassinato da própria mãe e da sua irmã que forçara a desposá-lo.

Atahualpa reivindicava ser o filho favorito de Huayna Capac, posto que a ele fora dado o território ao norte de Quito (cidade moderna do Equador) razão porque Huascar teria ficado muito bravo.

A guerra civil de sucessão se travou entre os dois irmãos, chamada Guerra dos Dois Irmãos, na qual pereceram cerca de cem mil pessoas.

Depois de muita luta, Atahualpa derrotou Huascar e então, conta-se, era Atahualpa que estava enlouquecido e violento, tratando os perdedores de forma horrível. Muitos foram apedrejados (nas costas) de forma a ficarem incapacitados, nascituros eram arrancados dos ventres das mães, aproximadamente 1500 membros da família real, incluindo os filhos de Huascar foram decapitados e tiveram seus corpos pendurados em estacas para exibição. Os plebeus foram torturados.

Atahualpa pagou um terrível preço para tornar-se imperador. Seu império estava agora abalado e debilitado. Foi neste momento crítico que o 'homem barbado' e seus estranhos chegaram, cena final do Império Inca.

Este homem barbudo e estranho veio a ser Francisco Pizarro e seus espanhóis da "Castilla de Oro" que capturaram Atahualpa e seus nobres em 16 de novembro, do ano de 1532.

No ano de 1808, a Coroa portuguesa, juntamente com 10 mil pessoas, entre elas a família real, a nobreza, os funcionários públicos e os empregados domésticos, embarcou para o Brasil sob ameaça da invasão francesa ao território português. O que se efetivou com o Bloqueio Continental que o Imperador francês Napoleão Bonaparte submeteu Portugal.

No momento da fuga para o Brasil, a família real juntamente com seus "convidados", foram protegidos em alto mar pela esquadra inglesa (a Inglaterra era inimiga secular da França). No ano de 1820, eclodiu a Revolução do Porto em Lisboa, os portugueses reivindicaram o retorno de Dom João VI para assumir o trono português.

Sem ter o que fazer, Dom João VI retornou a Portugal, deixando o seu filho Dom Pedro como príncipe regente do Brasil. No momento em que retornou a Portugal, o rei viu o Governo Provisório convocar as Cortes (Assembleia Nacional, o

Parlamento) para elaboração de uma Constituição para Portugal que seria aplicada às colônias portuguesas.

Os deputados portugueses, com a escrita da Constituição, desejavam instituir uma Monarquia Constitucional Liberal para Portugal e, ao mesmo tempo, queriam restabelecer o pacto colonial no Brasil, como o retorno ao sistema de monopólio comercial, fechar os portos ao comércio estrangeiro (principalmente da Inglaterra), ou seja, queria efetivar uma recolonização (volta à condição de colônia) do Brasil.

Os brasileiros, temerosos com as ameaças, recusaram a obedecer às imposições do Parlamento português e rapidamente surgiu um forte desejo pela independência do Brasil. A liberdade de imprensa brasileira conquistada com a vinda da família real, logo propiciou a disseminação entre a população, as ameaças que o Brasil vinha sofrendo de Portugal, e publicaram notícias de várias independências de países latino-americanos, incentivando a crescente insurreição da população brasileira para a luta da independência.

O papel da imprensa no processo de independência do Brasil se configurou como um importante aspecto, alguns historiadores questionam essa importância da imprensa, pois acreditavam que a maioria da população era analfabeta, por essa razão, a população não conhecia os ideais que os jornais disseminavam. Ao mesmo tempo, a historiadora Isabel Lustosa¹ não questiona a quantidade de analfabetos, mas ressalta que os jornais tiveram sua importância: “conta-se que muitos jornais e panfletos eram lidos em voz alta nas praças, casas e nos botequins”, disseminando assim as ideias para independência entre as camadas populares.

Assim que os deputados portugueses exigiram o retorno de Dom Pedro a Portugal, os brasileiros insatisfeitos com as medidas adotadas por Portugal entregaram ao príncipe regente um abaixo assinado com oito mil assinaturas solicitando a sua permanência. Após ter recebido a lista de assinaturas, Dom Pedro proclamou a sua permanência: “Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Diga ao povo que eu fico”. A partir de então, este fato que aconteceu no dia 09 de janeiro de 1822, ficou conhecido como o dia do “fico”.

O príncipe regente, declarando a permanência no Brasil, contrariou os grupos que apoiavam a política portuguesa, esse grupo era formado principalmente por portugueses comerciantes que viviam na cidade do Rio de Janeiro. Logo após ter expressado a vontade de ficar no Brasil, Dom Pedro nomeou José Bonifácio de

Andrada (intelectual formado em Direito e Filosofia na Universidade de Coimbra, Portugal) para ministro do Reino e Estrangeiros e determinou que as medidas das Cortes portuguesas não tivessem validade no Brasil.

Em contraposição às medidas determinadas por Dom Pedro, os deputados portugueses enviaram despachos de Lisboa anulando os atos políticos adotados pelo príncipe regente e intimou-o a voltar imediatamente para Portugal. No momento que tais despachos chegaram ao Brasil, Dom Pedro se encontrava em Santos, onde resolvia alguns problemas políticos. Em retorno para o Rio de Janeiro, às margens do rio Ipiranga em São Paulo, a comitiva do príncipe encontrou-se com o mensageiro que levava as mensagens vindas de Portugal. Naquele mesmo local, Dom Pedro proclamou a Independência política do Brasil: “É tempo: independência ou morte! Estamos separados de Portugal! ”.

A reação realista foi favorecida pelo terremoto de 1812, que quase só atingiu Caracas e as povoações rebeldes. Os patriotas foram traídos e derrotados em Puerto Cabello. Miranda, que assina a capitulação em 25 de julho de 1812 e ia embarcar para o Reino Unido foi detido por Bolívar e enviado prisioneiro à Espanha, onde morreria em 1816. Bolívar recebeu salvo-conduto para Curaçao. O território tornou-se parte do Vice-Reino do Peru, que em breve será incluído no novo Vice-Reino do Rio da Prata em 1776. A partir de 1809 iniciou-se a luta pela independência contra a Espanha, que durou até 1825, quando Simón Bolívar declarou sua independência, adotando o nome inicial da República Bolívar colômbia: Até 1717, a região da então Nova Granada era dependente da administração de Lima, no Peru. A partir desse ano, Bogotá passou a ser a capital de um novo vice-reinado, o vice-reinado de Nova Granada. Em 1811, Simón Bolívar, militar e político, proclamou a independência da então Nova Granada.

A emancipação, que como na maioria dos países, só fez mudar o domínio dos nativos da esfera real para o controle da elite local, finalmente ocorreu em dezembro de 1824, quando o general Antónío José de Sucre derrotou as tropas espanholas na batalha de Ayacucho. A Espanha ainda tentou reaver suas colônias americanas, como fizeram na batalha de Callao, mas em 1879 acabou por reconhecer a independência peruana.

Disputas territoriais

Após a independência, o Peru e alguns de seus vizinhos se engajaram em intermitentes disputas territoriais. O maior dos desentendimentos se deu com o Chile,

resultando na guerra do Pacífico (1879-1883). Aliado à Bolívia, e com as forças armadas em patente desvantagem em relação às forças chilenas, o Peru acabou derrotado, perdendo a província de Arica, ao sul do país. A perda do território e a ocupação do país pelos chilenos durante parte do conflito deixaram marcas na sociedade peruana que permanecem até hoje.

Em 1941, devido às desavenças na formalização da fronteira com o Equador, houve uma troca de bens para a Guerra equatoriana-peruana, aplacada pelo Protocolo do Rio. Os dois países voltaram a travar luta numa breve guerra em 1981, e de novo se enfrentaram na Guerra do Cenepa, em 1995. Em 1998 os governos de ambos os países assinaram um histórico tratado de paz que demarcou claramente seus limites.

José Francisco de San Martín y Matorras foi um general argentino e o primeiro líder da parte sul da América do Sul que obteve sucesso no seu esforço para a independência da Espanha, tendo participado ativamente dos processos de independência da Argentina, do Chile e do Peru. Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar Palacios y Blanco nasceu na aristocracia colonial. Recebeu excelente educação de seus tutores e conheceu as obras filosóficas greco-romanas e as iluministas.

Aos nove anos, perdeu os pais e ficou a cargo de um tio. Este o enviou à Espanha, aos 15 anos, para continuar os estudos. Lá, Bolívar conheceu María Teresa Rodríguez del Toro y Alayza, com quem casou em 1802. Pouco depois de terem voltado para a Venezuela, a esposa morreu de febre amarela. Bolívar então jurou nunca mais casar.

Em 1804, retornou para a Espanha. Na Europa, presenciou a proclamação de Napoleão como imperador da França e perdeu o respeito por ele, considerando-o traidor das ideias republicanas. Após breve visita aos EUA, regressou para a Venezuela em 1807.

No ano seguinte, Napoleão provocou uma grande revolução popular na Espanha, conhecida como Guerra Peninsular. Na América, organizações regionais se formaram para lutar contra o novo rei, irmão de Napoleão.

Caracas declarou a independência, e Bolívar participou de uma missão diplomática à Inglaterra. Na volta, fez um discurso em favor da independência da América espanhola. Em 13 de agosto de 1811, forças patriotas, sob o comando de

Francisco de Miranda, venceram em Valencia. Mas, no ano seguinte, depois de vários desastres militares, os dirigentes revolucionários entregaram Miranda às tropas espanholas.

Bolívar escreveu o famoso "Manifesto de Cartagena", sustentando que Nova Granada deveria apoiar a libertação da Venezuela. Em 1813, invadiu a Venezuela e foi aclamado Libertador. Em junho daquele ano, tomou Caracas e, em agosto, proclamou a segunda república venezuelana.

Em 1819, organizou o Congresso de Angostura, que fundou a Grande Colômbia (federação que abrangia os atuais territórios da Colômbia, Venezuela, Panamá e Equador), a qual nomeou Bolívar presidente. Após a vitória de Antonio José de Sucre sobre as forças espanholas (1822), o norte da América do Sul foi enfim libertado.

Em julho de 1822, Bolívar discutiu com José de San Martín a estratégia para libertar o Peru, mais ao sul. Em setembro de 1823, ele e Sucre chegaram a Lima para planejar o ataque. Em agosto de 1824, derrotaram o exército espanhol. No ano seguinte, Sucre criou o Congresso do Alto Peru e a República da Bolívia (assim batizada em homenagem a Bolívar). Em 1826, Bolívar concebeu o Congresso do Panamá, a primeira conferência hemisférica.

Em 1827, devido a rivalidades pessoais entre os generais da revolução, eclodiram guerras civis na Grande Colômbia. Em 25 de setembro de 1828, em Bogotá, Bolívar sofreu um atentado, conhecido como "conspiração setembrina", da qual saiu ileso graças à ajuda de sua companheira, Manuela Sáenz. Com a guerra civil de 1829, a Venezuela e a Colômbia se separaram; o Peru aboliu a Constituição bolivariana; e a província de Quito tornou-se independente, adotando o nome de Equador.

A revolução industrial, começando na Grã-Bretanha, permitiu às pessoas, pela primeira vez, não dependerem mais de material de subsistência. O recente Império Britânico Dividiu-se assim como suas colônias na América revoltadas para estabelecer um governo representativo. Uma mudança política na Europa aconteceu a partir da Revolução Francesa, quando as pessoas gritavam "Liberté, Egalité, Fraternité

REFERENCIAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/História_do_Chile

<https://www.infoescola.com/chile/historia-do-chile/>

<https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-chile.htm>

<https://manualdoturista.com.br/historia-do-chile-da-pre-historia-a-colonia/>

<https://www.colegioweb.com.br/historia/detalhes-da-independencia-do-chile.html>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-do-chile-estrategia-militar-garantiu-libertacao.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-andina.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/América_Andina

<https://historiandonanet07.wordpress.com/2015/10/27/a-conquista-da-america/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Colonização_europeia_da_América

<http://idade-moderna.info/iluminismo.html>

<https://www.todamateria.com.br/revolucao-francesa/>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/era-napoleonica.htm>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-na-america-espanhola-lutas-europeias-disseminaram-ideal-de-liberdade.htm?tipo=5>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-da-venezuela-primeiro-pais-a-libertar-se-do-dominio-espanhol.htm>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/america-independente-1-simon-bolivar-foi-personagem-principal.htm>

<https://www.mundovestibular.com.br/articles/4/1/INDEPENDENCIA-DA-AMERICA-LATINA/Paacutegina1.html>

<https://www.mundovestibular.com.br/articles/4/2/INDEPENDENCIA-DA-AMERICA-LATINA/Paacutegina2.html>

<https://www.infoescola.com/historia/independencias-na-america/>

https://www.suapesquisa.com/historia/independencia_america_espanhola.htm

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/independencia-america-espanhola.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_de_independência_na_África_espanhola

http://www.paginadahistoria.com.br/exibe_historia_geral/32/25.-movimentos-de-independencia-da-am-rica-latina.html

<https://www.coladaweb.com/historia/independencia-da-america-espanhola>

<https://brainly.com.br/tarefa/766968>

<https://www.youtube.com/watch?v=vF-9ievViNE>

Trabalho Desenvolvido pelo Grupo GLJV

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MAURÍCIO CARDOSO

GABRIEL

LUIS

JEAN

VITOR

PAÍSES ANDINOS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS,
POLÍTICOS, CURIOSIDADES

SANTA MARIA DO HERVAL, 2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 OS PAÍSES ANDINOS ANTES DA CHEGADA DOS ESPANHÓIS	3
2.1 A chegada dos espanhóis na américa.....	3
3 BOLÍVIA.....	4
4 COLÔMBIA.....	7
5 VENEZUELA.....	10
5.1 Descobrimento e colonização.....	10

1 INTRODUÇÃO

Fazem parte dos países andinos: Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Chile e Venezuela. Todos são atravessados pela Cordilheira dos Andes, que é uma vasta cadeia de montanhas que se segue ao longo da costa oeste da América do Sul.

Neste trabalho falaremos sobre características demográficas desses países, aspectos econômicos, sociais e naturais de modo geral e, mais especificamente, dos países: Bolívia, Venezuela e Colômbia.

Falaremos sobre a conquista da América andina e os acontecimentos que se sucederam entre 1532 a 1789, desde a chegada dos espanhóis em 1532, como estes conquistaram as terras da América, se foi guerreando ou fazendo acordos com os nativos. Quem eram os nativos que já viviam por aqui naquela época, também qual era a cultura desses povos, a religiosidade e a suas organizações em sociedade.

Também citaremos o que aconteceu com os índios naquele período, quem foram os conquistadores destes países andinos e como foram que colonizados.

Após os primeiros anos de colonização e a chegada do movimento iluminista na Europa em 1700, falaremos qual foi esse movimento quando também começou e terminou, quem foram as principais personalidades por trás deles e também será falado muito sobre as ideias do iluminismo que também podem ter influenciado a independência dos países andinos

As primeiras independências dos países americanos, em especial a do Haiti, e como elas influenciaram os movimentos de independência na América andina.

Este trabalho fala sobre os acontecimentos ocorridos entre os séculos XIV e XVIII na América espanhola em especial nos países andinos. Falaremos sobre a chegada dos espanhóis e como eles colonizaram a América andina, as relações entre os espanhóis e os índios nativos da época.

Parte desse trabalho também será relacionado ao movimento intelectual que surgiu durante o século XVIII na Europa chamado de Iluminismo, que defendia o uso da razão (luz) contra o antigo regime (trevas) e pregava maior liberdade econômica e política. Também, a Revolução Francesa que foi um período de intensa agitação política e social na França, e teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu.

2 OS PAÍSES ANDINOS ANTES DA CHEGADA DOS ESPANHÓIS

Viviam nos países andinos antes da chegada dos espanhóis vários povos indígenas, como Charruas, Guaranis, Ianomâmis, Caiapós e Tupiniquins, etc... Tinham uma cultura completamente diferente da europeia. Por exemplo, sua religião era o Xamanismo. O Xamanismo é um termo genericamente usado em referência a práticas etnomédicas, mágicas, religiosas, e filosóficas, envolvendo cura, transe, transmutação e contato entre corpos e espíritos de outros xamãs, de seres míticos, de animais, dos mortos.

Esses países andinos correspondem a uma extensão territorial de 5,3 milhões de quilômetros quadrados sendo habitados por aproximadamente 144 milhões de pessoas atualmente.

2.1 A chegada dos espanhóis na América

No século XV, enquanto Portugal dominava a circunavegação da África e o comércio com as Índias, a Espanha de Fernando e Isabel de Castela decidiu apoiar e financiar uma aventura temerosa. Cristóvão Colombo, navegador genovês, acreditava que a Terra era redonda e que se seguissem a direção Oeste, chegariam na Ásia. Em 1488, foi dado o aval para a expedição. Porém, foi em 12 de outubro de 1492, após trinta e três dias de viagem em alto mar, com uma tripulação desconfiada e condições insalubres, que Colombo aportou no atual Caribe, mais especificamente nas Bahamas.

O impacto da chegada dos europeus nas populações indígenas na América começou um século depois do primeiro contato e coincidiu com o estabelecimento das missões religiosas.

3 BOLÍVIA



Mapa político da Bolívia



No país que hoje conhecemos como Bolívia foram descobertos sítios arqueológicos indicando que aquela região era habitada pelo homem há 21.000 anos. Desde 700 a.C. até 1.200 d.C., desenvolveu-se o império Tiahuanaco (formado por aimarás, quíchuas e chiquitos). Do século XIII ao XVI esta região foi incorporada ao império Inca.

Essa região foi também palco de grandes civilizações, a mais importante das quais foi a Civilização Tiahuanaco. Tornou-se parte do império Inca no século XV. Quando os espanhóis chegaram no século XVI, a Bolívia, rica em depósitos de prata, foi incorporada no vice-reino do Peru, e mais tarde no de Rio da Prata.

Foi fundada em 1546. Em 1611, já era a maior produtora de prata do mundo e tinha à volta de 150 000 habitantes. Alcançou seu apogeu durante o século XVII, tornando-se a segunda cidade mais populosa (atrás de Paris) e a mais rica do mundo, devido à exploração de prata enviada à Espanha. No entanto, em 1825, a maior parte da prata já se tinha esgotado e a sua população desceu até os 8 000 habitantes. No começo do século XX, a exploração de estanho se incrementou pela demanda mundial e, como consequência, Potosí voltou a experimentar um crescimento importante.

Simón Bolívar conhecido como libertador, nasceu em Caracas, na Venezuela, no ano de 1783.

- Foi estudar na Europa durante o período da era napoleônica, onde aprendeu a falar francês e teve contado com os ideais iluministas.

- Em 1802 casou-se com María Teresa Rodríguez del Toro y Alayza. Porém, a esposa morreu de febre amarela ao retornarem para a Venezuela. Bolívar não teve filhos.

- Retornou para a Venezuela em 1807, assim que soube do início do movimento pela emancipação da América Espanhola. Ao chegar a terra natal, entrou para as Juntas de Resistência.

- Em 1813, liderou o movimento de independência da Venezuela, ocasião onde foi proclamado "O Libertador".

- Em 1819, participou da fundação da Grande Colômbia (composta por Bolívia, Equador, Venezuela e Panamá). Bolívar foi escolhido governador.

- Foi presidente da Venezuela em 1819.

- Em 1824, junto com Sucre, derrotaram o exército espanhol no processo de libertação do Peru.

- Governou o Peru entre 1824 e 1827.

- Foi presidente da Bolívia em 1825.

- Faleceu de tuberculose em 1830, aos 47 anos de idade.

Após uma breve união com o Peru, a Bolívia tornou-se totalmente independente. Nos anos seguintes, a Bolívia perdeu parte do seu território devido a vendas do Acre ao Brasil por 2 milhões de libras e à guerra.

A independência boliviana ocorreu em 6 de agosto de 1825 (a Bolívia foi uma das primeiras colônias a rebelar-se contra o domínio espanhol), liderada por Simon Bolívar. Cinco dias depois, adotou o atual nome em homenagem ao seu libertador.

Em 1.879, o Chile apossou-se do porto boliviano de Antofagasta, levando a Bolívia (e o Peru, aliado da Bolívia) à guerra do Pacífico (1879-1883). O Chile venceu a guerra e, desde então, a Bolívia não tem mais acesso ao mar. Em 1.935, durante a guerra do Chaco, a Bolívia teve de ceder um outro pedaço do seu território ao Paraguai. Na guerra contra o Brasil (1901-1903), a Bolívia perde o Acre e a parte ocidental do Mato grosso.

A Bolívia tem cerca de 1.099.00 quilômetros quadrados, e cerca de 10.89 milhões de habitantes. Tornou-se parte do império Inca no século XV. Quando os espanhóis chegaram no século XVI, a Bolívia, rica em depósitos de prata, foi incorporada no vice-reino do Pelo, e mais tarde no de Rio Da Prata. Simón Bolívar conhecido como libertador, nasceu em Caracas, na Venezuela, no ano de 1783.

Quem libertou a Bolívia foi Simón Bolívar e Antonio José Sucre no ano de 1829 libertaram a Bolívia.

Na Bolívia, destaca-se a exploração de estanho e gás natural. Um aspecto negativo é que a Colômbia, a Bolívia e o Peru são um dos três maiores produtores mundiais de cocaína.

Área: 1.098.581 km²

População: 9.862.860

Densidade demográfica: 9 hab./km²

Idioma: Espanhol, Quíchua e Aymarà.

Moeda: Boliviano

Capital: La Paz

4 COLÔMBIA



Mapa político da Colômbia



Antes da chegada dos espanhóis às Américas, a região onde hoje está a Colômbia era habitada por diferentes tribos indígenas (lanomâmis, Charruas, Guaranis, Caiapós, Tupinambás, Tupiniquins, Ashaninka, Bororos, Ticunas,).

Assim que os espanhóis começaram a conquista dos países andinos, as culturas indígenas se transformaram rapidamente, em especial a religiosa, que em contato com a civilização e imposição espanhola muitos acabaram abandonando o xamanismo e tornando-se católicos.

A relação que se estabelece a partir da chegada dos espanhóis na América pode ser entendida como um grande conflito cultural – na medida em que os espanhóis procuraram destruir as visões de mundo que estruturam as sociedades

nativas da América e substituí-las pela visão cristã ocidental – e socioeconômico, já que a mão de obra local foi brutalmente explorada pelos novos conquistadores.

Quando os espanhóis chegaram na América eles fizeram a maioria dos índios de escravos e alguns eles mataram. Tudo isso para depois eles pegarem recursos naturais.

A economia da Colômbia no período colonial era baseada na exploração de ouro, pedras preciosas (a Colômbia é o primeiro produtor e exportador mundial de esmeraldas).

Depois de anos de exploração espanhola no território colombiano por volta de 1770 o rei Carlos III proíbe o uso de línguas indígenas, o que posteriormente vai influenciar o início dos movimentos de independência no país

O regime do rei Carlos III estabelecida pela Royal Carta proíbe a utilização de línguas indígenas e aumento dos costumes faz com que os movimentos plebeus antes da independência.

Em 1781 estourou a primeira rebelião independentista dos crioulos.

O vice-rei Manuel Antonio Flórez ordena a captura e execução de José Antonio Galán, onde ele é enforcado e esquartejado como um aviso para o que eles se atrevem a se rebelar contra a coroa espanhola.

Adiante, a independência é liderada por Simón Bolívar e Francisco de Paula Santander, na longa Batalha de Boyacá, que tem início em 1810 e termina finalmente com êxito em 1819.

O processo de independência começa com diversas organizações e feitos, inicialmente liderados por Antônio Nariño e Camilo Torres Tenorio. Adiante, a independência é liderada por Simón Bolívar e Francisco de Paula Santander, na longa Batalha de Boyacá, que tem início em 1810 e termina finalmente com êxito em 1819. O território do Vice-Reinado de Nova Granada se converte em uma República, conhecida

Como Grã-Colômbia, em homenagem ao navegador Cristóvão Colombo. O primeiro presidente do novo país foi Simón Bolívar.

Entre 1880 e 1894, os conservadores prevaleceram e retiveram o poder. Um segmento do Partido Liberal, encabeçado por Rafael Núñez, passou então a defender uma reforma constitucional e aliou-se aos conservadores. Em 1886, proclamou-se uma nova Constituição, de caráter centralizador, que aboliu a soberania dos Estados e estabeleceu o sistema presidencial na então denominada República da Colômbia.

A Carta haveria de manter-se, com modificações, durante todo o século seguinte. O presidente Núñez devolveu à Igreja Católica os privilégios cuja supressão causara uma guerra civil na década anterior (concordata de 1883). Com sua morte, novas discórdias civis ocorreram entre 1884 e 1895.

Anos depois, o país se debateria na mais sangrenta das guerras civis colombianas: Guerra dos Mil Dias (1899-1903), encorajada pelos EUA, que deixou o país exaurido. Em 1903, o Senado se negou a ratificar o tratado de Hay-Herrán, que estabelecia o arrendamento aos Estados Unidos de uma faixa de território do istmo do Panamá (ou centro-americano) para construírem o Canal do Panamá. Os Estados Unidos organizaram uma rebelião no Panamá, que, depois da intervenção de tropas norte-americanas, culminou com sua independência.

5 VENEZUELA



Mapa político da Venezuela



5.1 Descobrimto e colonização

Em sua terceira viagem à América, em 6 de agosto de 1498, Cristóvão Colombo ancorou suas naus na península de Paria, que o almirante tomou por uma ilha, denominando-a "terra de Gracia". Apesar de a Venezuela ter sido descoberta por Colombo, foi Alonso de Ojeda quem, em 1499, pela primeira vez explorou o país, navegando ao longo do mar do Caribe até o lago Maracaibo. O navegador deu o nome

de "Venezuela" ao país pela semelhança que encontrou entre as palafitas indígenas e a cidade italiana de Veneza.

A primeira cidade venezuelana foi Santa Cruz, fundada por Ojeda em 1502. O primeiro governo a vigorar foi o da jurisdição de Coquivacoa, concedido a Alonso de Ojeda (1501). Estendia-se desde o Cabo de la Vela (hoje Colômbia) até o cabo de Chichiriviche.

Inicialmente, os espanhóis não tentaram apoderar-se da terra firme, pois a pesca da pérola em algumas ilhas próximas à costa nordeste os atraiu mais. O interesse decaiu com o esgotamento das ostreiras perlíferas, e o impulso colonizador se deslocou então para oeste, em direção a Caracas e Coro. O primeiro estabelecimento permanente espanhol foi Cumaná, fundada em 1523.

Em 1528, no mesmo ano em que a província da Venezuela foi criada, o rei espanhol Carlos V, endividado com os banqueiros alemães Fugger, concedeu-lhes o território que, hoje, grosso modo, corresponde ao país. Durante quase duas décadas, se sucederam infrutíferas expedições alemãs pelo interior em busca de pedras preciosas, até o território ser devolvido à coroa espanhola em 1546.

Mais tarde, em 1591, foi desmembrada, da Venezuela, a província de Trinidad, enquanto a província da Guiana ia sendo o centro de atenção dos conquistadores que procuravam o El Dorado. Entre 1634 e 1636, as ilhas de Aruba, Curaçao e Bonaire foram perdidas para os holandeses, pouco tempo após estes terem se instalado na própria Guiana, em 1627, sob comando de Abraham van Pere.

Sobre a base da primeira designação de Nova Córdoba em 1562, Felipe II criou a província de Nova Andalúcia ou Cumaná. Ao serem acrescentados os territórios de Mérida, Táchira e Barinas à jurisdição de La Guaira, está se transformou em província.

A capitania geral da Venezuela foi criada em 1528. Carlos III separou as províncias de Cumaná, Guiana e Maracaibo, assim como as ilhas de Trinidad e de Margarita, do vice-reino da Nova Granada, somando-as à capitania geral da Venezuela. Dessa forma, o território ficava unificado com um só governador.

Na segunda metade do século XVI, teve início a atividade agrícola, baseada no trabalho escravo. Caracas foi fundada em 1567 e no fim do século havia mais de vinte núcleos de colonização nos Andes venezuelanos e no litoral do mar do Caribe. As planícies e a região do lago Maracaibo aos poucos foram ocupadas nos séculos XVII e XVIII por missões católicas. Ao começar a atividade missionária em Cumaná,

os frades franciscanos construíram o primeiro convento, próximo ao estuário do rio Cumaná em 1516.

O panorama econômico e cultural mudou profundamente no século XVIII. Em 1717, o país deixou de depender da audiência de Santo Domingo para incorporar-se ao vice-reino de Nova Granada, com sede em Bogotá. Em 1725, a Real e Pontifícia Universidade de Caracas começou a promover o ensino. Três anos mais tarde, se criou, com o respaldo real, a Companhia Guipuzcoana de Caracas, que detinha o monopólio da venda do cacau à metrópole e das mercadorias espanholas à Venezuela. Sua missão era também reprimir o tráfico de escravos, que tinha, como principal centro, a ilha de Curaçao, e as incursões estrangeiras ao território venezuelano. Seus interesses contrariavam, no entanto, os dos produtores venezuelanos, que forçaram a dissolução da companhia na década de 1780.

REFERÊNCIAS

- http://ahistoriatanarede.blogspot.com/2013/03/a-colonizacao-espanhola-na-america_15.html
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_da_Colômbia
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-da-colombia-da-desuniao-a-republica-de-nova-granada.htm?tipo=0>
- <https://www.infoescola.com/venezuela/historia-da-venezuela/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-andina.htm>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/América_Andina
- <https://historiandonanet07.wordpress.com/2015/10/27/a-conquista-da-america/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Colonização_europeia_da_América
- <http://idade-moderna.info/iluminismo.html>
- <https://www.todamateria.com.br/revolucao-francesa/>
- <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/era-napoleonica.htm>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-na-america-espanhola-lutas-europeias-disseminaram-ideal-de-liberdade.htm?tipo=5>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/independencia-da-venezuela-primeiro-pais-a-libertar-se-do-dominio-espanhol.htm>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/america-independente-1-simon-bolivar-foi-personagem-principal.htm>
- <https://www.mundovestibular.com.br/articles/4/1/INDEPENDENCIA-DA-AMERICA-LATINA/Paacutegina1.html>
- <https://www.mundovestibular.com.br/articles/4/2/INDEPENDENCIA-DA-AMERICA-LATINA/Paacutegina2.html>
- <https://www.infoescola.com/historia/independencias-na-america/>
- https://www.suapesquisa.com/historia/independencia_america_espanhola.htm
- <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/independencia-america-espanhola.htm>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_de_independência_na_América_espanhola

http://www.paginadahistoria.com.br/exibe_historia_geral/32/25.-movimentos-de-independencia-da-am-rica-latina.html

<https://www.coladaweb.com/historia/independencia-da-america-espanhola>

<https://brainly.com.br/tarefa/766968>

<https://www.youtube.com/watch?v=vF-9ievViNE>